



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE ARTES – CEART

DOUTORADO EM TEATRO

MILENE LOPES DUENHA

O QUE PODE O CORPO, NINGUÉM SABE

FLORIANÓPOLIS, SC

2019

MILENE LOPES DUENHA

O QUE PODE O CORPO, NINGUÉM SABE

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Doutorado em Teatro, área de concentração Linguagens Cênicas, Corpo e Subjetividade.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Augusto Desgranges Carvalho

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Meyer Nunes

FLORIANÓPOLIS, SC

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Central/UDESC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Duenha, Milene Lopes  
O que pode o corpo, ninguém sabe / Milene Lopes  
Duenha. -- 2019.  
533 p.

Orientador: Flávio Augusto Desgranges Carvalho  
Coorientadora: Sandra Meyer Nunes  
Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa  
Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em  
Teatro, Florianópolis, 2019.

1. com-parecer. 2. não Saber. 3. po-ética. 4. corpo  
ingovernável. 5. andbodiment. I. Carvalho, Flávio Augusto  
Desgranges . II. Meyer Nunes, Sandra . III. Universidade do  
Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de  
Pós-Graduação em Teatro. IV. Título.

MILENE LOPES DUENHA

O QUE PODE O CORPO, NINGUÉM SABE

Tese, Pós-Graduação em Teatro / Centro de Artes / Universidade do Estado de Santa Catarina, grau de Doutorado em Teatro.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Flávio Augusto Desgranges Carvalho

Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Eugenio Machado

AND\_Lab - Centro de Investigação em Arte- Pensamento & Políticas da Convivência

Membro: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Beatriz de Medeiros

Universidade de Brasília

Membro: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Barbara Biscaro

Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Dordete Steckert Jacobs

Universidade do Estado de Santa Catarina

Coorientadora: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Meyer Nunes

Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, SC, 04/01/ 2019

## RESUMO

O que pode o corpo, ninguém sabe, e o não Saber permite ao corpo saborear as emergências dos encontros com os outros corpos. Ao sabor dos encontros o corpo pode tantas coisas e tantos mundos quanto sua sensibilidade a eles o permitir. Pode ser potência ingovernável e com-por a dimensão do político por uma ética dos afetos – ética relacional e situada – em favor da vida. O corpo, que ninguém sabe o que pode, pode desdobrar-se diante do convite a uma dissolução de configurações predicativas de um sujeito que aprendeu a ser centro do universo. Em desdobramento, o corpo pode ser muitas/os/es e pode ser ninguém, como componente de uma força coletiva insurgente. Dentre as referências para tais articulações, a filosofia de Baruch Spinoza oferece pistas que, em contexto atualizado, permitem uma discussão da relação entre arte e potência de vida. O deslocamento perceptivo que a arte (como regime de *aisthesis*) provoca é um dos modos de refinamento da atenção, que torna os corpos mais sensíveis às composições e decomposições nos encontros. A arte, se tomada como um fazer éticoestéticopolítico, pode se pautar por uma po-ética diante dos deslocamentos que lhe são

solicitados na relação com o diverso, inventando mundo, corpo, vida. O corpo pode com-parecer e corpaparecer como uma presença que se suja, incorpora, impregna-se dos efeitos das relações em busca dos afetos alegres. O Modo Operativo AND, um sistema transversal de investigação e convívio colaborativo, é uma filosofia praticada nessa pesquisa e também abre espaço à possibilidade de um corpo e: andbodiment, um corpo que experimenta a força de seus múltiplos. Práticas artísticas desenvolvidas no coletivo Mapas e Hipertextos e no projeto Corpo, Tempo e Movimento são apresentadas ao longo desse percurso como experiências que reverberaram em corpo, cidade, relação, vários dos questionamentos que impulsionam essa investigação. Também aqui figuram práticas de diferentes artistas que evidenciam, cada qual a seu modo, a relação entre ética, estética e o político como: Arkadi Zaides, Rodrigo Braga, Iván Prado, Tania Bruguera e grupo Corpos Informáticos. A atenção aos modos de vida e arte, com implicações éticas e estéticas em consideração ao político, dá-se por meio de um desenho cartográfico cujas pistas aparecem tanto em

concepções artísticas quanto em outros campos de conhecimento. Bruno Latour, Eduardo Viveiros de Castro, Gilbert Simondon, Giorgio Agamben, Muriel Combes, François Jullien, Virgínia Kastrup, Vladimir Safatle, Maria Beatriz de Medeiros e Fernanda Eugenio são autoras/es com citação recorrente no trabalho.

**Palavras-chave:** com-parecer; não Saber; po-ética; corpo ingovernável; andbodiment



## ABSTRACT

What can a body do and be, no one knows and not having Knowledge allow us to savor the emergencies of the encounters to the other bodies. When tasting encounters the body can so many things and worlds as much as its sensitivity enables them. It can be an unmanageable and ungovernable power, it can co(m)pose the political dimension through the ethics of the affections - an relational and situated ethics - on behalf of life. The body, that no one knows what it can do or be, can unfold in the face of the invitation to a dissolution of predicative configurations of a subject who has learned to be the center of the universe. Unfolding, the body can be many and no one, as a component of an insurgent collective force. Among the references to such articulations, the philosophy of Baruch Spinoza offers us clues that, in contextual updating, allow a discussion of the relation between art and potency of life. The perceptual shift that art (as a regime of aisthesis) provokes is one of the modes of refinement of attention that makes us more sensitive to the composition and decomposition in the encounters. Art, if taken as an ethico-

aesthetic-political thing, can be guided by a poet(h)ic the face of the displacements that are requested in the relation with the diverse, inventing world, body, life. The body can co-sense and bodyattend (corporecer) as a presence that smudges, embodies, and permeates the effects of relations in search of affects of pleasure (*laetitia*). The Modus Operandi AND (Modo Operativo AND), a transversal system of investigation and collaborative coexistence, is a philosophy practiced in this presentation and also allows room to the investigation of a body and: andbodiment, a body that experience the strength of its multiples. Artistic practices developed in the collective Mapas e Hipertextos and Projeto Corpo, Tempo e Movimento are displayed along this course as experiences that reverberated as body, city, relationship, many of the questions that have driven this research. Practices of different artists are also included here, showing, each in its own way, the relationship between ethics, aesthetics and politics as: Arkadi Zaidés, Rodrigo Braga, Iván Prado, Tania

Bruguera and the collective *Corpos Informáticos*. The life and art with ethical and aesthetic implications, in consideration of the political, takes place through a cartographic drawing whose clues appear in both artistic conceptions and in other fields of knowledge. Bruno Latour, Eduardo Viveiros de Castro, Gilbert Simondon, Giorgio

attention to the ways of Agamben, Muriel Combes, François Jullien, Virginia Kastrup, Vladimir Safatle, Maria Beatriz de Medeiros e Fernanda Eugenio are authors with recurrent quotations in this work.

**Keywords:** co-sense; not Knowledge; poet(h)ics; unmanageable body; andbodiment

## Agradecimentos

Às pessoas que se empenham em produzir meios de resistência para a pesquisa acadêmica, nomeadamente aos que se ligam a instituições como a Capes, que permite o incentivo aos pesquisadores, aos professores do Programa de Pós-Graduação em Teatro que mantêm abertura às demandas de inclusão e políticas de ações afirmativas, e aos colegas de curso que nos representam ante os entraves burocráticos para a prática de uma educação mais democrática e universalizada. Sem essas instâncias atuantes, essa pesquisa seria impossível. Em Sarandi, Paraná (cidade onde cresci), não tem pós-graduação em Teatro.

Essa tese não é minha, ela contém fractais de cada corpo potência com o qual tive contato no período de sua feitura. Os agradecimentos, por isso, não cabem em linhas e em letras. De qualquer modo, registro minha gratidão:

À Sandra Meyer, orientadora/co-orientadora que abriu o campo da pesquisa acadêmica para a minha existência torta e inquieta nela. Agradeço a delicadeza com que se coloca no mundo, a confiança em me deixar pensar/fazer arte contigo e

tornar materialidade, encontro, acontecimento muito do que essa pesquisa de sete anos contém. Você é uma artista incrível, é um privilégio fazer dança, performance, política, tese, palestra, artigo e viajar, nos muitos sentidos, com você.

Ao Flávio Desgranges, orientador com serenidade e muita disponibilidade, que esteve junto desse processo em seus momentos mais disformes. Para mim, você é um grande exemplo de sabedoria, essa que não ocupa o lugar rígido do Saber. Obrigada por me fazer perceber que é possível ser assim.

Fernanda Eugenio, que me permitiu, com toda a abertura e prontidão, estreitar o contato com sua pesquisa-vida: o Modo Operativo AND e a pessoa mágica que é. Sua existência transforma a existência que sou/estou.

Bia de Medeiros, com seu despojamento e sabedoria *fodísticos*, me provocou os neurônios da *artistação* e a coragem de articular e embaralhar as palavras, questionar muitas delas e inventar outras. Sua ousadia ainda me provoca e me move. Obrigada por ser/estar assim.

Barbara Biscaro, por aceitar tão prontamente a leitura desse trabalho, sua sensibilidade me inspira muito.

Daiane Dordete, por todo apoio, reconhecimento e abertura em muitas ocasiões de meu percurso de pesquisa na UDESC. Você é uma das primeiras pessoas que conheci em Florianópolis e tê-la por perto nesse final de etapa é uma grande alegria. Te admiro muito.

Daniel Tércio, que me recebeu com admirável gentileza na Faculdade de Motricidade Humana – ULisboa – para o período de doutorado sanduíche pela Capes em Portugal, me mostrando diversos caminhos para a continuidade dessa pesquisa.

Maria Brígida de Miranda e Tereza Franzoni, pela generosa colaboração no processo de qualificação e pelo aprendizado sobre sensibilidade na pesquisa acadêmica.

Às Mapets:

Paloma Bianchi, amiga e parceira de trabalho pra quem até faltam palavras. Dividir esses anos de provocações, *artistações*, desesperos e coisaradas todas contigo, foi um privilégio. Obrigada pela confiança e pelo amor que vira arte e

que vira amor e que vira arte. Você me faz acreditar que outros mundos são possíveis e, por isso, quero continuar a construir esses mundos contigo (você é construtora, lembra?).

Diana Gilardenghi, uma das artistas da dança mais incríveis que conheci. Eu não te contei, mas um dia desses sonhei que eu dançava seu solo e que dava tudo errado porque você é incopiável. Sua beleza como gente e como dança vão ficar na minha carne. Obrigada pelo presente de trabalhar e viver contigo. Quero mais.

Raquel Puper, amiga e companheira de trabalho maravilhosamente intensa, que me provoca com toda sua sensibilidade e inteireza. Afe!, é muito amor em uma pessoa só. Obrigada por se dividir tão lindamente e por me deixar estar perto.

Michele Schiocchet, que começou esse coletivo de 2 pessoas comigo e que continua me surpreendendo com seu modo de pensar/fazer arte, trocadilhos e de estar na vida. Pessoa foda pra caramba. É um privilégio *arteirar* contigo.

Diana Piazza, por mostrar que intensidade e consistência podem conviver e formar essa potência de pessoa e artista que é você.

Cecília Lauritzen, por estar junto, indignar junto, fazer rolezin junto, pelas festas da firma e por toda essa belezura que só me faz querer ficar perto pra ver se pego.

Everton Lampe, pela presença docemente provocadora que põe tudo em movimento e que veio no mundo pra causar.

Cassiana dos Reis Lopes, essa artista maravilhosamente anarquista, que é pura potência de vida em movimento.

Giorgio Gislón, cujo despojamento e disponibilidade me fizeram pensar que era possível ter mais ousadia nas propostas. A tese é bem fractal e acho que é porque você me converteu a ele no ESBARRA.

Ines Saber, troféu tudo de si que se joga na dança e nas invenções malucas tornando o inimaginável possível.

Thaina Gasparotto, pontinho, que trouxe delicadeza e mais afetividade ao processo.

Mayana Marengo, pela força provocadora e inquieta que ficará em minha memória.

Aos parceiros de vida, arte e *pesquisação*:

Junior Romanini, meu amigo irmão. Sua presença amorosa só me dá força e vontade de viver. Obrigada pelo exemplo de como ser gente no mundo. Que seu corpo seja comigo-ninguém-pode e possa muito mais do que o que ninguém Sabe.

Francisco Gaspar, pela parceria, paciência e generosidade. Sua existência provocadora e sensível me afeta muito e me faz querer continuar nesse caminho.

Vinicius Medeiros, por estar junto, dividir pensamentos e por se dispor a ler uma parte desse trabalho.

André Sarturi, pela amizade e disponibilidade em ler um trecho do trabalho.

Sílvia Pinto Coelho, Ana Dinger, Flora Mariah, Joana Maia, Ruan Rocha, Mariana Ferreira, por todas as conversas e maravilhas que esses encontros possibilitaram. Obrigada pelo carinho da acolhida em terras portuguesas. Vocês fizeram

meus dias mais quentes e a cidade de Lisboa ainda mais bonita.

Andreia Paris, pelos tantos anos de convívio, pela amizade e pela ajuda nos muitos momentos de caipirice na cidade grande e na vida acadêmica.

Ciliane Bedin, por ensinar tanto sobre amor, força de vida e delicadeza.

Cleber Pimenta, parceiro de vida, que me ensina diariamente sobre amor, ética e delicadeza. Sem sua presença, eu viveria metade da potência que esse corpo pode.

Dedico esse trabalho ao meu pai, Miguel Domingo Duenha Pepi, grande exemplo de resiliência e a meu irmão, Maicon Lopes Duenha, que me desafia diariamente a buscar formas de potencializar a vida, eu desejo, com toda força, que a potência do seu corpo prevaleça.

O...

## Pedaço de existência

Pequena coleção de potências ou Exercício de escutar existências e manifestações ingovernáveis:

Uma árvore que atravessa as grades de um prédio

Um broto muito pequeno de suculenta

Algumas raízes que escapam do cimento

Uma boia furta-cor voando por cima dos prédios

Dois insetos acasalando

Um passarinho que me acorda com um som de “fiu-fiu”  
ao final de sua frase musical

Uma árvore que nasce nas rachaduras de um prédio

Alguns prédios que ficaram tortos

O exoesqueleto de uma joaninha

Muitas flores vermelhas exalando forte perfume na  
avenida durante seu deslocamento para a decoração natalina

Uma vegetação que nasceu em cima da estrutura do  
ponto de ônibus no centro de Curitiba

Um broto vermelho do pé de jabuticaba que quase  
encosta no vidro do ônibus quando esse para no ponto

Uma lagartixa se fingindo de morta no canto direito da  
porta da sala

Muitas trepadeiras nas paredes

Uma pinta marrom, localizada no meio do tronco entre  
as costelas, que está virando verruga

Um poste no meio de uma rua

Uma casa de João de barro no semáforo em frente à  
rodoviária

Algumas árvores que moldaram seus troncos na  
perpendicular para sobreviver na relação com o vento

Um grafite com o retrato de um indígena brasileiro em  
um prédio português

Um encontro entre dois tipos de rochas diferentes



Um mar revolto

Uma planta brotando de uma rocha

Um urubu pousado no alto da pilastra de um prédio histórico no centro da cidade

Uma faixa simulando tapete vermelho na entrada de uma loja e um casal de mendigos deitado nela.

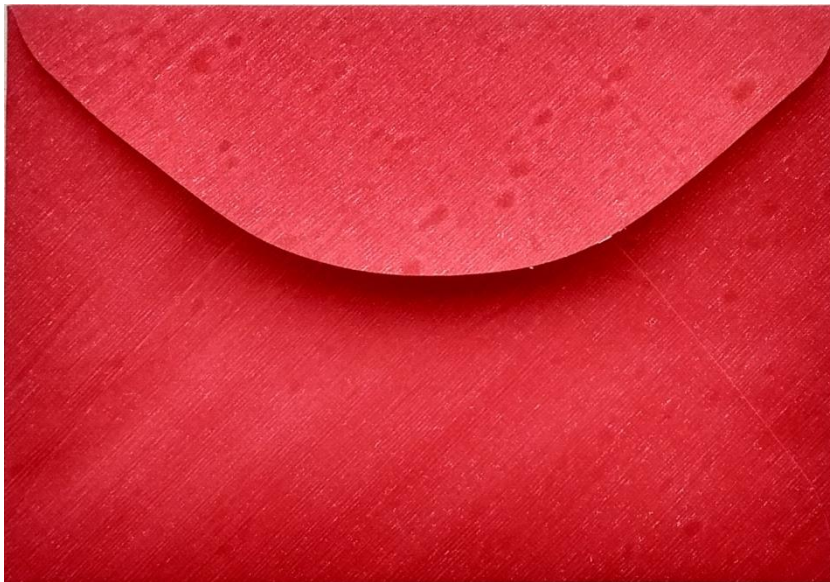


Figura 1 – Envelope com seleção de imagens coletadas entre o ano de 2016 e 2018 nas cidades de Curitiba e Garopaba (Brasil), Colônia (Uruguai), Lisboa, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Sintra (Portugal). Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborado pela autora, 2019. Para versão digital acessar

imagens em: < <https://drive.google.com/open?id=1svChCPf-sk5F7OZT2plV4Ckq2XlwhO2H> >.

Sigo a espreitar imagens como essas e as fissuras que me provocam. Sigo a escutar o coração bater e a colocar a mão no peito quando não dá para perceber como ressoa. É um recurso para lembrar-me de uma das muitas potências do corpo. Escutar outros corações e tantas coisas que puder. Não Saber. saber que não encosto a cabeça no sacro, mas que consigo encostar o pé no púbis ou no nariz, ou na testa, ou mover as orelhas com a força dos músculos da face, se preciso for. Perceber as minhas potências. Acessar aquelas que não impeçam os corações de bater, tampouco as forças que se descrevem por vida. Na impressão, percepção e vazão das potências dos encontros, esse corpo aqui se fez e segue a transformar-se.



Figura 2 – Lembrança do período pré-escolar (1985). Foto: Acervo pessoal. Elaborado pela autora, 2019.

Curiosa para ver minha mãe capinar, corri atrás dela e posicionei a cabeça na direção do cabo da enxada. Fui banguela dos três aos sete anos de idade. Ao chegar em casa com a fotografia de lembrança da pré-escola, meu pai perguntou: mas por que você não ficou com a boca fechada para esconder a falha entre os dentes? Eu disse: o fotógrafo mandou eu rir, então, eu ri. Não me ocupava tanto com a aparência ou com as falhas quanto me ocupava com as

aventuras. As cicatrizes na testa, na língua e no joelho comprovam as investidas arriscadas, mesmo diante do empenho em alcançar as expectativas dos adultos.

A professora Rita me achava caprichosa e, por isso, ao final do segundo ano do ensino fundamental, me presenteou com um conjunto de lápis e dois cadernos com todas as páginas desenhadas à mão no canto direito. A professora da quarta série leu minha redação em voz alta na sala de aula. Minhas redações, ainda hoje, têm garantido acesso e comida, mesmo que a junção de palavras não respeite muito bem as regras do Português. Nunca fui boa em aprendê-las e segui-las, nunca as “decorei”, só as intuí. Agora recorro ao *Google* para ver se estão de acordo com a norma. Às vezes, fujo delas de propósito. As universidades me aceitaram, mesmo que eu não tenha conseguido todos os livros da bibliografia para estudar para as provas. Não tinha muito livro de arte em Sarandi, Paraná, cidade onde passei maior parte da vida. A escola pública, de estrutura precária, não me ajudou a aprender muito bem Geografia, História, Sociologia, Filosofia. Não me doutrinou no marxismo. Funcionou como era possível diante das condições existentes. Não tinha balé. A dança eu é quem inventava. Ficava ensaiando depois das 17h, quando

todas as pessoas já haviam saído da escola. A professora Glória duvidava que eu conseguisse aprender os passos de Jazz diante do meu desajeito e magreza. Eu também. Mas a professora Márcia me concedeu bolsa de estudos em sua escola de “gente rica”. Não consegui ir à época, porque o dinheiro não pagava o ônibus, mas quando consegui um emprego no shopping, depois de deixar um consultor comercial me cortejar, eu fui.

Vários assédios. Ninguém sabia. Só os contei no ano de 2015, durante uma performance com as companheiras do coletivo em que faço parte<sup>1</sup>. Por ser branca e ter “boa” aparência, alguns lugares da norma me acolhiam. Até o dia em que decidi fazer mechas amarelas no cabelo e o dono da loja me perguntar se eu havia derrubado um balde de tinta na cabeça. No dia seguinte: cabelo pintado conforme a norma e início da procura por outro emprego.

Minha amiga de infância e companheira de aventuras adolescentes passou a noite na prisão por cantar o trecho de uma música de rap em voz alta na rua. Uma das ex-esposas do meu pai fez a polícia prendê-lo por ter falado mal do seu papagaio. Depois de comer arroz com tomate na casa da

vizinha, eu e meu irmão fomos dormir, engolindo também o choro. A família nunca foi lá tão tradicional. Chão sem colchão, bolacha água e sal para passar o dia, também foram vivências quando a decisão foi pela aventura de uma graduação em arte.

Me apaixonei por um homem machista e com transtorno bipolar que me roubou a autoestima, muita potência de vida e quase que lá se vão meus dentes pela segunda vez. Perdi cinco quilos também, mas salvei o DVD da apresentação que garantiria a participação do meu grupo de teatro no Festival de Presidente Prudente. Eu era uma musa quebrada no espetáculo e as marcas roxas espalhadas pelo corpo não eram efeito de maquiagem. Apresentei uma cena em que subia em uma pequena cadeira e deixava as lágrimas da sensação de humilhação escorrerem. A ficção passava um pouco distante. Um dia, eu escorri daquela casa com ajuda da polícia e de dois grandes amigos. Fugi do risco de morte e me sustentei nas potências dos encontros. Muitos deles, a permanência no fazer artístico é que garantiram. Escrevo para contar o que pôde esse corpo até aqui.

O que eu gosto mesmo de fazer é mover corpo, com ou sem palavras. Foi o que esse negócio de democratização

---

<sup>1</sup> Coletivo Mapas e Hipertextos, o qual será abordado mais adiante.

do acesso ao ensino me permitiu vivenciar. Queria fazer Balé, Ginástica Rítmica, Body-Mind Centering, Inglês, Francês, Piano, Canto. Deu para fazer esse doutorado aqui. Até viajei para longe para estudar. Falei Espanhol, Inglês, Italiano, tudo com as mãos. O que acessei no período de pós-graduação de seis anos foi facilitado por investimento de dinheiro público em educação superior. Hoje, leciono dança em uma universidade porque tive a chance de estudar arte no ensino público e escapar de um futuro de violência e desistências destinado frequentemente às jovens mulheres com percurso de vida parecido com o meu. Minhas potências foram, desde sempre, provocadas pelo campo da arte. Ainda que ciente de meus muitos privilégios, é assim, em arte, que tomo posição no mundo. Esse é meu lugar de fala.



Figura 3 – Terra vermelha de Sarandi com a qual é possível se sujar. Milene Duenha, 2018. Foto: Milene Duenha. Elaborado pela autora, 2019.

## Prefação

o que pode o corpo, ninguém Sabe e sabe o corpo o que ninguém pode, e o corpo, ninguém sabe o que pode e pode ninguém o que o corpo sabe, e ninguém Sabe o que pode o corpo, e...

Em busca dessas potências<sup>2</sup> mais seis cadernos se fazem além desse. Cada qual com um teor de vibração. Pode-se tomar diferentes posições: há a opção linear, para a qual basta seguir a sequência de palavras que dão o título dessa materialidade escrita, mas há também a possibilidade de invenção do caminho na rearticulação entre os cadernos. Cada caderno possui um sumário e uma lista de imagens ao

---

<sup>2</sup> Potência, termo empregado recorrentemente nessa pesquisa, é trazida no sentido de potência de vida, com referência no livro *Ética do filósofo holandês Baruch Spinoza* (2009 [1677]) e que vai ter desdobramentos posteriores na filosofia do francês Gilles Deleuze como em *Cours Vincennes sur Spinoza* (1978-1981), trazendo-a como potência que se dá em variação contínua vinculada aos afetos dos encontros, com base na teoria de Spinoza; ou como em *Diferença e Repetição* (2006, p. 167) a trazendo como “a forma da determinação recíproca de acordo com a qual as grandezas variáveis são tomadas como funções umas das outras”. A imagem de potência como algo relacional que se dá em desdobramentos e que se liga a potência de vida é a que oferece consistência ao modo de emprego desse termo ao longo da escrita. Essa discussão é ampliada no caderno *Pode*.

seu final. Tanto o caminho pré-articulado, quanto os inventados oferecem consequências e a tentativa de entender, de encontrar determinações, talvez, seja frustrada. Uma ferramenta existe na chance de adiar o imperativo do Saber<sup>3</sup>. Quando nos dispomos a experimentar um sabor, acionamos, geralmente, as diferentes regiões da língua para perceber com quais captadores aquela provocação sensorial se conecta. Esse escrito foi desenvolvido em um habitar das regiões da língua e de vários outros aparatos sensoriais do corpo, conectando o que já estava inscrito nele (leituras, percepções, modos de conexão entre referências, etc.) ao que ainda viria a se inscrever em razão dos afetos ocasionados nos encontros desse percurso. Um percurso, escorregadio, errante e frequentador da imaginação que tem se constituído como um conjunto de planos de existência no campo das artes presenciais para a invenção de si, termo trazido pela psicóloga, pesquisadora e professora brasileira

---

<sup>3</sup> Saber (com letra maiúscula) é trazida como modo de posicionamento nas relações mais pautadas em modelos rígidos, hierárquicos e egocêntricos, enquanto saber (com letra minúscula) denota um modo de posicionamento mais dado aos sabores dos encontros. Essa discussão é ampliada no caderno intitulado: *sabe*. As referências para tal exposição estão em escritos do filósofo francês François Jullien (2001), do antropólogo e sociólogo francês Bruno Latour (2004), da antropóloga e multiartista brasileira Fernanda Eugenio (2018).

Virgínia Kastrup (2007)<sup>4</sup>, e de outros mundos possíveis, nem tão utópicos quanto se pode antecipar. Esse escrito lança questões, elementos de um jogo a ser composto no ato de fazer junto, operando uma ética que se redesenha nessa relação entre corpo e texto, imagens e ações, repertório e descoberta. Uma ética situada, mobilizada em ato, em contato, a cada nova relação que se estabelece a partir desse convite que aparece mais como vazão a um com, do que contenção de um sobre. Um convite a se deixar o É dissolver-se nas inúmeras possibilidades do sendo em busca de sua potência, a cada vez<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Essa autora propõe um estudo sobre a atenção e o desenvolvimento de uma cognição inventiva que tem implicação na produção de subjetividade. Seus escritos são trazidos como referência nessa discussão, pois uma parte de sua pesquisa se volta à experiência estética, defendendo-a como um dos fatores que impulsionam uma cognição inventiva. Kastrup (2012) afirma que o contato com a arte tem o potencial de provocar fissuras na percepção diante de seu caráter de produção de diferença, de operação em um campo menos previsível, capaz de provocar estranhamento. Para ela, a articulação entre arte, cognição inventiva e produção de subjetividade se dá por uma relação de agenciamento. Isso se dá em um contexto que envolve a suspensão do fluxo cognitivo habitual, o redirecionamento do fluxo e uma mudança nos modo de atenção. Esse processo é descrito com mais detalhes no caderno Pode.

<sup>5</sup> Em sua tese de doutorado, que é base para o desenvolvimento do Modo Operativo AND, Fernanda Eugenio (2006) percebe a perspectiva da operação em 'e' na frequência da diferença, o que se configura na vivência de múltiplas possibilidades sem invalidar nenhuma delas e sem sucumbir a um relativismo. O modo de vida 'e' que Eugenio (2006) denominou por hedonismo competente se dá na composição entre

Tem arte, grito, células e tantos es quanto se apresentaram e se apresentarem a essa com-posição (posição-com)<sup>6</sup>. Há o acolhimento de acontecimentos<sup>7</sup> em uma operação em errância<sup>8</sup> ante os desafios da investida em se deixar vazar, em encontrar fissuras em um sistema taxativo

---

dissonantes, o que implica um inventário, situado daquilo que pode aumentar ou diminuir a potência dos corpos nos encontros.

<sup>6</sup> A noção de "com-posição" (Eugenio, 2014, s/p) discutida nessa pesquisa tem referência na prática do Modo Operativo AND que Eugenio traz em diversos escritos e vivências. A proposição deriva da ideia de tomada de posição com, ou por-se com, seja com pessoa(s), objetos ou dados do ambiente, apresentando também a variação: "posição-com-posição".

<sup>7</sup> O acontecimento é percebido no contexto dessa pesquisa a partir da abordagem do filósofo francês Michel Foucault (2008): como a irrupção de uma realidade que ocorre de modo situado e singular, e que é capaz de criar problema, de interrogar o que está em curso como atualidade. Ele se dá por uma co-relação de forças que leva a transformação, porém, não de modo previsível e passível de controle. Ao tratar da produção em arte como estrutura de acontecimentos é esse campo que se busca habitar na possibilidade de movimentar afetos sobre os quais não se tem controle.

<sup>8</sup> Esse termo é utilizado nesse trabalho tanto para descrever os percursos desenvolvidos nas ações de Mapeamento do Coletivo Mapas e Hipertextos no caderno , (Vírgula), abordando a prática artística, quanto para tratar os modos pelos quais se desenvolve na escrita desse trabalho. Ambos carregam a intenção de problematizar noções de assertividade, eficácia e Saber. O Grupo Corpos Informáticos é uma referência para essa abordagem ao trazer o conceito de Iteração, (Medeiros, 2013) no qual termos como erro e acerto são ignorados em favor da percepção da imprevisibilidade dos encontros, para os quais bastam as presenças. No livro Elogio aos errantes, a brasileira, arquiteta e professora Paola Berenstein Jacques (2012) traça um percurso em favor do conceito de errância a partir de uma perspectiva no campo da arquitetura, discutindo desdobramentos desse termo e a relação corporal errante em contato com a cidade.



baseado no regime do É. Ainda assim, muitos És permanecem.

O antropólogo brasileiro Eduardo Viveiros de Castro (2003) afirma que o conectivo e faz um convite à multiplicidade. E em lugar de é torna-se uma possibilidade de não cercar, de não encerrar, mas de abrir e desdobrar infinitamente. Esse conectivo surge como princípio para uma ética praticada desses múltiplos possíveis no Modo Operativo AND, que se volta à prática do viver juntos em constante reparar desse/nesse viver<sup>9</sup>. Nessa prática, noções de

---

<sup>9</sup> O Modo Operativo AND se trata de uma metodologia transversal de investigação e convívio colaborativo desenvolvido por Fernanda Eugenio como consequência de uma trajetória de investigação que se iniciou no ano de 2002 com sua pesquisa de doutorado em antropologia, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, e se mantém em desdobramento diante dos encontros por ele propiciado. A formulação do Modo Operativo AND como jogo se deu em uma de suas fases de colaboração com o coreógrafo português João Fiadeiro com seu trabalho de Composição em Tempo Real entre 2009 e 2014 no qual se desenvolveu o AND Lab (*Anthropology and Dance Laboratory*). AND (em inglês) se traduz por e, conectivo trazido como base dessa ética praticada que não se pauta nem no Saber (a lógica do É) nem no achar (a lógica do Ou), mas no sabor e no encontrar (a lógica do e). Tal sistema é colocado em funcionamento pelo exercício de algumas ferramentas-conceito e conceitos-ferramenta que tomam formas provisórias e situadas em jogos com-positivos nos quais as questões transversais da reciprocidade e do comum emergem junto aos modos do fazer corpo-mundo. Com direção de Fernanda Eugenio, o AND Lab | Centro de Investigação em Arte-Pensamento & Políticas da Convivência, com sede em Lisboa (Portugal) reúne pesquisadores provenientes de diversas áreas que envolvem desde práticas artísticas, práticas de mediação e de cuidado ou manifestações e tensões cotidianas do viver-

significado, protagonismo do sujeito e hierarquia são postas em questão mantendo abertura aos desdobramentos do convívio coletivo em atenção às transformações de si e à invenção de mundos por meio da frequentação de improváveis que o conectivo e (AND) em exercício provoca. Termos como: "Composição/Posição-Com", "Decisão/Decisão, Saber/Sabor, Resistência/Re-existência, Manipulação/Manuseamento, Coerência/Consistência, Explicação/Implicação, Representação/Presença, Eficiência/Suficiência, (In)dependência/Autonomia, Relevância/Relevo, Rigidez/Rigor, Justiça/Justeza, (des)Fragmento-Fractal, Acaso/Co-Incidência" (Eugenio, 2012, s/p.) são ferramentas-conceito e conceito-ferramentas em operação.

Na frequentação de possíveis modos de tomar posição em relação ao que nos é apresentado, com-pondo, inventam-se mundos es, desdobrando o encontro e adiando seu fim. Se percebermos o e como abertura à multiplicidade, como convívio entre diferenças, como sim, seguimos adiante a fazer

---

juntos. AND Lab também possui núcleos em Madrid (Espanha), em Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo (Brasil). Outras informações podem ser consultadas no site: < <https://www.and-lab.org/> >. Acesso em: 01/11/2018.

com que seja possível "esparramar vida pelo universo", como diz o agricultor e ex-presidente uruguaio José Pepe Mujica em um de seus discursos (2015, 13' 14"). O Modo Operativo AND é assumido nessa escrita como filosofia, como uma linha que permeia todo o trabalho, uma vez que tem sido, para essa investigação, referência vivencial de uma relação mais encarnada entre ética, estética e a dimensão do político, como aqui se discute. Em dado momento desse contato com o Modo Operativo AND a noção de *andbodiment* se desenhou como prática de incorporação e desfragmentação de es do sujeito. Essa prática é descrita no caderno O corpo.

Os passos dados na direção da circunscrição do tema proposto: A percepção da potência ingovernável do corpo e a dissolução de uma figura carregada de predicados na composição de um corpo coletivo insurgente aparecem no desenho de uma cartografia<sup>10</sup> (não colonizadora) que tem como provocação: praticar a potência de vida na relação entre

<sup>10</sup> A referência utilizada aqui é do texto do psicólogo, pesquisador e professor brasileiro Eduardo Passos e de Virginia Kastrup (2013). Plano comum, segundo esses autores, se refere à comunicação entre singularidades e não se vincula à homogeneidade, defendendo que a cartografia se refere à construção de um plano comum heterogêneo por meio de uma metodologia transversal na qual as/os/es agentes participam.

os corpos<sup>11</sup>. A opção por esse caminho se faz na percepção da arte – e aqui o recorte mais específico nas artes performativas que implicam o contato entre corpos –, com seus modos de fazer, em conexão com uma noção de ética que se sustenta nas relações no/com o mundo e também de perceber como se dão os processos emergentes desse entrelaçamento entre a ética, a estética e o político<sup>12</sup> na arte e na vida.

O investimento nesse tema de estudo – ética, estética e o político em atenção à potencialização da vida – tem um recorte inspirado (respirado) em diversos trabalhos artísticos que são trazidos como imagens-texto ao longo desse escrito, retomando a perspectiva da relação arte e vida aqui proposta, sem uma demora analítica sobre obras. Arkadi Zaides, Rodrigo Braga, Iván Prado, Tuca Pinheiro, Tania Bruguera, Tamara

<sup>11</sup> Spinoza em seu livro *Ética* (2009 [1677]) fala que a morte se torna pequena ante uma vida preenchida de afetos ativos. Deleuze diz em sua aula sobre Spinoza em 17/03/1981: "Qu'est-ce que c'est une vie heureuse, au sens où quelqu'un meurt en se disant après tout j'ai fais en gros ce que je voulais". "O que é uma vida feliz, é quando alguém morre dizendo para si mesmo depois de tudo, eu fiz, praticamente aquilo o que queria" [tradução minha]. Transcrição disponível em: < <https://www.webdeleuze.com/textes/43> >. Acesso em: 08/06/2018. O que queria, tem o sentido de conexão entre alegria e vivência das potencialidades do corpo, da realização daquilo que o corpo pode (Oliveira, 2017). Essa noção de potência do corpo é ampliada no caderno Pode.

<sup>12</sup> Esses termos são desenvolvidos no caderno Pode.



Cubas, Francis Alÿs, grupo *Corpos Informáticos*, dentre outras/os/es, apresentam seus modos de posicionamento em arte na relação com ambiente em que se inserem.

Autora/os/es de diferentes campos de estudo são referência nessa investigação que busca um refinamento da percepção em relação ao meio e às potencialidades do corpo como composição de coletividade. Em Baruch Spinoza se encontra a referência de ética e da noção de corpo como potência de afetar e ser afetado; Bruno Latour discute modos de posicionamento no campo das ciências e as reverberações das ações em um sistema de rede que compõe o meio ambiente (o que inclui atores humanos e não humanos); Eduardo Viveiros de Castro questiona o ideal antropocêntrico e traz a provocação de uma conexão com ambiente na abertura à diferença de perspectiva; Gilbert Simondon traz o processo de individuação em atenção à sua dimensão de coengendramento em relação ao meio; Muriel Combes atualiza a teoria de Simondon permitindo maior compreensão dos processos de subjetivação em suas propostas, além de relacionar tais discussões com a ética dos afetos de Spinoza; Giorgio Agamben discute o uso dos corpos e oferece alguns parâmetros para se pensar o corpo ingovernável ao propor a

emergência de uma potência destituente; François Jullien convida a uma presença menos carregada de saberes, ideias e rigidez em favor de uma noção de sabedoria e de suficiência; Maria Beatriz de Medeiros faz um convite à revisão constante do conceito de estética como abertura ao sensível e a faz também como produção artística ao desenvolver *Composições Urbanas* com o grupo *Corpos Informáticos*; Virginia Kastrup, faz um estudo sobre a cognição inventiva atribuindo à arte o potencial de provocar fendas no regime da atenção e com isso afetar a produção de subjetividade; Vladimir Safatle se debruça sobre a composição do corpo político no desamparo, observando a dissolução de um indivíduo carregado de predicados como alternativa à imperativos sociais opressores; Fernanda Eugenio, criadora do *Modo Operativo AND*, é presença recorrente nessa pesquisa, uma vez que essa prática de convívio e acionamento de multiplicidade concentra grande parte dos conceitos de autores como aqui citados, porém desdobrados em modos de fazer es.

O período que compreende a feitura desse trabalho foi vivenciado de modo a se colocar conceitos, questões e sabores em movimento constante nas práticas artísticas do

coletivo Mapas e Hipertextos<sup>13</sup> e do projeto Corpo, Tempo e Movimento<sup>14</sup>, além de ter espaço na investigação do Modo Operativo AND, no AND Lab Research, compondo uma residência no ano de 2017, intitulada ANDbodiment, e uma prática pedagógicas na Escola de Verão AND 2018 | #3 com o título ANDbodiment: modos da pré-paração ante o Irreparável, experiência descrita no caderno O corpo.

---

<sup>13</sup> Mapas e Hipertextos é um coletivo de pesquisa artística criado em 2012 em Florianópolis, SC, com o intuito de garantir um espaço para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas como práticas. Em seu sistema de funcionamento se vivenciam proposições entre as pessoas envolvidas no processo em determinado momento e se desenvolvem ações na intersecção entre dança, performance, teatro e vídeo. O coletivo já teve um número de dez participantes em 2016. Atualmente, Michele Schiocchet e eu temos nos reunido em Curitiba para realizar algumas ações junto a algumas participações remotas de outras artistas. No caderno intitulado: , (Virgula) há mais detalhes sobre alguns processos desenvolvidos pelo grupo e o histórico do coletivo, trabalhos desenvolvidos e demais informações podem ser conferidos no site : < <https://mapasehipertextos.wordpress.com/> >. Acesso em: 04/11/2018.

<sup>14</sup> O projeto Corpo, Tempo e Movimento é um grupo existente desde 2014 que reúne quatro artistas pesquisadoras da dança na cidade de Florianópolis, SC: Diana Gilardenghi, Paloma Bianchi, Sandra Meyer e eu, Milene Duenha, e se volta a pensar/fazer dança na relação entre corpo, memória e cidade. Alguns trabalhos desenvolvidos por esse grupo são aqui trazidos como experiências vinculadas à discussão proposta. Outras informações sobre o grupo podem ser encontradas em: < <https://www.facebook.com/corpotempoemovimento/> >. Acesso em: 04/11/2018.

A estrutura do trabalho se apresenta em uma divisão do próprio título da tese, em seis partes: o que; pode; o corpo; , ; ninguém; sabe<sup>15</sup>.

O que: traz alguns fatores motivadores da pesquisa e algumas ferramentas conceituais, pré-conceitos e experiências que embasam o investimento nos campos de estudo propostos – ética, estética e o político –, dentre eles a prática do Modo Operativo AND;

Pode: faz uma incursão pelas noções de ética, estética e político e lança possibilidades de se pensar a noção de potência ao estreitar a relação entre esses termos. Propõe também a grafia po-ética para dizer de um mapeamento de possibilidades balizado por uma ética situada em refinada atenção ao acontecimento no campo da arte;

O corpo: traz algumas provocações acerca da potência de revolução que o corpo contém, abordando a noção de *embodiment* e seus desdobramentos como corpo *e* – *andbodiment* –, em uma prática que acessa múltiplos desse corpo em implicação constante com o meio em que se encontra;

---

<sup>15</sup> Essas palavras aparecem em letra maiúscula no decorrer do texto somente quando se torna necessário evidenciar que se trata de seus títulos.

, (Vírgula) aparece como uma vírgula mesmo, um tempo de respiração, incorporação e invenção de modos de ser/fazer arte no coletivo Mapas e Hipertextos. Além de revelar algumas fontes que dão base às discussões levantadas nessa escrita, traz o relato de uma das invenções artísticas errantes desse coletivo que investe em técnicas de persuasão e experimenta a governabilidade dos corpos. Caberia como anexo, mas não é, e;

Ninguém: oferece uma abordagem da noção de sujeito em coletividade e suas possibilidades de insurgência no reconhecimento de um corpo político ingovernável;

Sabe (sabe): problematiza uma noção de Saber vinculada à reiteração de estruturas opressoras de poder e aponta para os encontros do percurso substituindo a noção de Saber por sabor.

Estão presentes em todo trajeto da tese imagens de trabalhos artísticos, produções emergentes de uma relação/reverberação de afetos diante dos conceitos apresentados, práticas artísticas que contém, de algum modo, as questões aqui abordadas. Durante a leitura desse texto, poderão ser observadas algumas alterações de grafia, grifos, combinações de palavras, imagens e legendas inventadas em

uma contaminação recíproca entre os elementos presentes na pesquisa: uma composição de matérias que incluem palavras, imagens e transbordamentos. Uma legenda inventada (em *itálico*) aparece como pista acerca da relação entre os trabalhos artísticos e o que se discute textualmente, outras vezes, breves descrições das práticas e possíveis modos de acessá-las estarão presentes, a maioria acompanhada de fotografias e/ou links de vídeo como possibilidade de oferecer algo da experiência que esses trabalhos propõem. Porém, não há, propositalmente, nenhuma análise demorada das ações como forma de tradução acerca do que se apresenta, uma vez que as experiências artísticas em seus desdobramentos – como imagens de vídeo e fotografia – são também percebidas como textos a serem incorporados à composição dada à percepção de quem os lê/vê/vive. Alguns trabalhos tem articulação via palavra escrita, outros aparecem como texto-experiência, como imagem, ou breve descrição, de modo a prescindir de outra tradução textual abdicando de um desejo controlador sobre a recepção sensível. Algumas coisas nessa proposta são expressas em palavras, letras articuladas e sujeitas a significados apoiados em representação, outras são

coisas que não cabem nas palavras, como diz a professora, pesquisadora e performer brasileira Maria Beatriz de Medeiros (2005), nem nos significados, nem nas representações, a exemplo da problematização que o linguista e pesquisador alemão Hans Ulrich Gumbrecht (2010) faz. São abertas à percepção e à escavação de um conjunto de possíveis, de es, que considera os aspectos sensíveis de cada pessoa em contato. A palavra afirmativa é só está mantida pela necessidade de se estabelecer uma coerência textual. Em muitos trechos os es pareciam mais justos.

Há a tentativa de usar, tanto quanto possível, pronomes no feminino e neutros de gênero como alternativa a uma cultura falocêntrica que se incorpora de vários modos, inclusive pelas formas de manifestação. Ora as palavras masculinas serão substituídas por termos no feminino ou sem gênero, ora as letras serão trocadas (em vez de 'o': 'a/o/e'). Nesse caso, a letra 'a' trata da afirmação da presença feminina; a letra 'o' do reconhecimento da existência do oposto; e a letra 'e' do reconhecimento da existência não binária. Poderia ser tudo 'a' ou 'e', mas a exclusão do 'o' repete um modo de operar pela determinação de oposições e invalidação de existências. Essas opções aparecem de acordo

com a necessidade em cada situação e são selecionadas de modo a não dificultar por demasiado a compreensão das frases. Algumas vezes, as palavras são mantidas no masculino propositalmente, como o intuito de reforçar um imperativo falocêntrico incorporado nos modos de comunicação. O português, língua herdada do colonizador de mesmo nome, é acolhido, mas está a ser também desafiado em alguns termos nesse trabalho como ato de rebeldia, de questionamento de hierarquias (também presentes nas formas de linguagem), de reivindicação de lugar de fala, não deixando de considerar as diferentes camadas de privilégio que esse espaço de fala contém<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> O lugar de privilégio aqui reconhecido é principalmente o da pessoa branca, magra, heterossexual, cisgênero e com acesso ao ambiente universitário. A crítica e teórica indiana Gayatri Chakravorty Spivak (2010, p. 31), ao levantar a questão: "pode o subalterno falar?", aborda as noções de "representação" (falar por, como ocorre na política) e "re-presentação" (re-presentar uma realidade, como abordado na filosofia e na arte), para tratar do silenciamento de uma camada específica da população que não acessa esses lugares de fala (o subalterno). Dentre os exemplos de pessoas invisibilizadas por um projeto imperialista, está o da mulher, sujeita a uma dominação masculina. A autora expõe a condição da mulher subalterna mantida, dentre outras coisas, pela "manipulação do agenciamento feminino" (Spivak, 2010, p. 55). Esse tema do lugar de fala é também tratado por uma perspectiva racial e de gênero pela filósofa e ativista brasileira dos direitos humanos Djamila Ribeiro no livro: O que é lugar de fala? (Editora Letramento, 2017). Uma perspectiva da artista e pesquisadora (bicha não binária, como se autodenomina) Jota Mombaça (2017, s/p.) traz o elemento da colonização e das questões de

A arte é trazida de modo genérico em vários trechos desse escrito pelo fato de não haver interesse em reforçar uma divisão disciplinar – nem do corpo, nem do fazer artístico – que cria classificações e segmentações para tratar de especificidades, como traz a pesquisadora de dança brasileira Christine Greiner (2005) ao abordar a questão disciplinar e da indisciplina que o corpo demanda. O tema aqui é corpo em percepção sensível vinculada ao estético, ao ético e ao político. Apesar das experiências discutidas nesse trabalho terem ênfase nas práticas presenciais das artes performativas (uma vez que as práticas mais frequentadas durante a produção dessa pesquisa foram a dança e a performance), não há um foco na divisão entre linguagens artísticas, assim como não há uma discussão voltada às especificidades da filosofia, da antropologia, da sociologia ou as demais áreas de conhecimento. A percepção da existência de questões que entrecruzam os diferentes campos do fazer, possibilita uma perspectiva de relações e contaminações mais fluidas, permite o deslocamento dos pontos de atenção para o 'entre',

---

cisnormatividade para a discussão, reafirmando as questões de privilégio e questionando as formas de percepção dessa noção de lugar de fala sugerindo a necessidade de se estabelecer "regimes de inteligibilidade, falabilidade e escuta política".

para emergências intervalares das relações entre elementos distintos. Dessas relações, tanto uma problemática comum quanto suas diferenças podem aparecer. Esse intervalo é ponto de frequência constante nesse trabalho. Considera-se a relação presencial ao vivo, trazida como arte da presença, e também a prática performativa, voltando-se ao ato de performar independentemente de ser ao vivo, sob o ponto comum de todas se vincularem às possibilidades do corpo em uma perspectiva mais vivencial, encarnada (*embodiment*), o corpo em experiência relacional.

As formas que essa apresentação vai tomando ao longo de seu curso são efeito de um ato compositivo que inclui o esforço em manusear as matérias emergentes na pesquisa (referências literárias, obras de arte, acontecimentos no percurso, notícias de jornal, atravessamentos que se configuram em materialidades propositivas, etc), e perceber seus sentidos possíveis, imaginar os caminhos e transpô-los em ato, em posição-com a partir da provocação: que caminhos a pesquisa acadêmica em arte pode tomar em consideração às especificidades da prática artística? A percepção trazida é de que, talvez, se trate mesmo de inventar caminhos em uma aventura "mata adentro", se trate

mesmo de parar para perceber cada novo elemento que surge, de tomar cada questão como uma questão situada, emergente de uma percepção específica de atuação como a prática do Modo Operativo AND propõe. Talvez, se considerarmos que o sobre deixa de ser sobre ao ser praticado, sem a finalidade de obter respostas, mas vetores, outros muitos mundos podem se revelar. Talvez seja necessário inventar o *métier*, inventar a profissão de pesquisador, artista, professor, como propõe a pesquisadora de dança francesa Isabelle Ginot (2014)<sup>17</sup>.

A legitimação do conhecimento tem sido alvo de polêmicas no contexto atual, principalmente o brasileiro. Se, por um lado, existe o questionamento interno à estrutura de validação de meios e produtos acadêmicos em consonância com as questões de acessibilidade e inclusão (a escassez de bibliografias e referências de saberes indígenas, negros, LGBTQI+<sup>18</sup>, femininos, orientais e latino-americanos, dentre outros), por outro, há a ameaça à descontinuidade de muitas

instituições que garantem seu desenvolvimento. Tal fato se dá em uma guerra aberta contra as instituições públicas de ensino, em especial no campo das ciências humanas. A luta pela afirmação dos diferentes campos de conhecimento e pela existência de espaços como as universidades, por mais surpreendente que possa parecer, é uma urgência na atualidade graças a uma nova onda conservadora global. Assim, ao campo da pesquisa e às instituições que o garantem tem se atribuído formas de resistência e oposição a sistemas opressores, de referências fascistas e separatistas. Repensar seus modos de funcionamento, nos responsabilizando por isso, sendo agentes dessa transformação é, nesse contexto, um meio de fortalecer sua existência.

Assumir o conhecimento como meio de liberdade, como traz Spinoza (*Ética*, 2009 [1677]) tem o ônus da insurgência ante as forças de governabilidades antidemocráticas. Em um texto escrito por Mombaça (2015) intitulado: Pode um cu mestiço falar, a hegemonia vinculada à validação de Saberes coloniais, brancos, masculinos, heteronormativos são expostos em uma abordagem acerca do lugar de fala a partir da transposição da obra de Spivak

<sup>17</sup> Segundo Ginot (2014), esse *métier* a ser inventado poderia levar em conta o olhar que a própria arte tem para seu fazer, o repensar/refazer que não a deixa sedimentar e o reconhecimento de especificidades que a fazem escapar de muitos moldes, dentre eles alguns classificatórios.

<sup>18</sup> Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromântiques/Agênero, Pan/Poli e mais

(2010) para o corpo trans (bicha, como a autora descreve) e negro. Mombaça reivindica seu lugar de fala dentro dessa singularidade apontando os espaços de seu silenciamento. Talvez, para que a escuta seja provocada, seja necessário fazer barulho, acolher o ruído, como ela mesma coloca, e permitir que outros saberes sejam acessados.

Acontece que, o conhecimento, para ser legítimo enquanto tal, precisa ceder a uma série de investimentos normativos que procuram regular desde a indagação que o move até as formas como organizamos nosso texto e a entonação da voz que devemos empregar ao lê-lo. Nesse regime de produção de conhecimento, uma voz anasalada que inclua expressões do Pajubá [dialetto utilizado pela comunidade LGBTQI+] em suas falas certamente soará dissonante; bem como uma escrita encarnada, embalada por um ritmo próprio e assumidamente autoral, parecerá ilegível. A despeito desse marco, a força mesma desses gestos fracassados em torno da produção hegemônica de saberes e as aberturas a que estes se dirigem tensionam, ora molecularmente ora como um estrondo, o regime político que institui o que pode ser escutado e lido. As vozes anasaladas, as expressões do Pajubá, a escrita encarnada e assumidamente autoral reivindicam seu lugar na construção dos possíveis, e ao fazê-lo não o fazem segundo métodos tradicionais, porque necessitam produzir um rasgo profundo, que permita aos pensamentos degenerados (não necessariamente escritos sob a forma de um artigo, ensaio, monografia, nem pronunciados como defesa, comunicação ou palestra)

superarem, como na atitude poética de Gloria Anzaldúa em "Como domar uma língua selvagem", a tradição do silêncio (Mombaça (2015, s/p).

Muito aquém desse convite de Mombaça, mas em atenção a ele, essa pesquisa se faz em reverberação a existências reprimidas por sistemas violentos (que ocorrem dos modos mais diversos) na reiteração de seus lugares de poder<sup>19</sup>. Busca-se discutir a potencialidade de transbordamento dos corpos de quaisquer singularidades. Esses lugares de fala são percebidos como ruidosos, quando não, inaudíveis<sup>20</sup>. Cabe à sensibilidade inerente à noção de

---

<sup>19</sup> Poder é um termo empregado ao longo dessa pesquisa como algo capaz de reduzir a potência de vida, pois seu caráter taxativo, hierarquizante, predador, opressor dominador imprime no corpo a sujeição. Para além de uma de suas acepções usuais como capacidade de algo ou oportunidade de algo, o poder é aqui abordado como exercício de força e autoridade sobre outros corpos o que reduz a potência de vida. A referência mais explícita dessa noção de poder que oprime pode ser verificada em Foucault (1984) que traz a discussão sobre o poder inserindo na sociedade como exercício no convívio cotidiano entre todas as pessoas. No trajeto de leitura poderá ser observado que a palavra poder, quando trazida no sentido foucaultiano, não se desdobra em conjugação, aparecendo, em geral como 'uso do poder', ao passo que, quando conjugada, a exemplo do título do caderno Pode, se refere ao corpo, diz respeito à potência e não a poder.

<sup>20</sup> Essa pesquisa se desenvolveu majoritariamente por referências de autores brancos e europeus, diante de um deslumbre por seus escritos, pelo acesso facilitado às suas obras, mas também diante da maior divulgação de seus estudos em comparação com autores e autoras

*aisthesis* (Medeiros, 2005) provocar as transformações nos corpos e deixar vazar suas potências ingovernáveis.

Ao estudar a civilização chinesa, o filósofo francês François Jullien (2001) questiona: o que escapa à filosofia? E sua resposta é: o que não permite que se estabeleça a distância necessária a uma elaboração teórica. Para ele, não há nada o que dizer das coisas, mas há que se desconfiar das ideias. Esse é um encontro que se dá aqui e agora. Em um exercício de não Saber, podemos seguir a saborear as emergências do encontro, incorporá-las, expeli-las e desconfiar de ideias. Podemos substituir é por e, seguir a experimentar as múltiplas possibilidades da abertura a esse conectivo. Incorporar os es que nos desenham como sujeitos no mundo, assumir nossa multiplicidade, Viver na diferença são modos de estar um pouco mais atentas/os/es à noção de coletividade, pois o individualismo, o egoísmo, a falta de sintonia, o descomprometimento, o fazer de conta que não é comigo, nós já vivemos em grande medida.

---

negras, trans, indígenas, latino-americanas/os/es, africanas/os/es, asiáticas/os/es, dentre outras/os/es. Somente depois de vivenciar a posição de colonizada, de modo bastante concreto, no país do colonizador (Durante a viagem de estágio de doutorado pela Capes para Portugal, que aconteceu entre Março e setembro de 2017) é que essas questões passaram a reverberar com mais força em mim e consequentemente no processo de escrita.

Se o mundo está como está é porque, em grande escala, não nos percebemos como co-responsáveis pelo que ocorre no ambiente em que estamos inseridas/os/es. Não se trata aqui de apontar culpados e ressentir os acontecimentos, mas de tomar consciência acerca do quanto comparecemos, do quanto incorporamos as questões que nos aparecem e à que tipo de ética aderimos: se à uma ética confundida com poder moralizante que é ferramenta de opressão; ou se à uma ética situada, baseada nas possibilidades de se potencializar a vida. Uma variação dessa última é uma po-ética desenhada em cada encontro, pela qual se percebe a si e a situação, pela qual se refina a atenção às nuances que o encontro oferece, em fração de segundos, antes da tomada de posição com, comparecendo à urgência de vida que cada relação demanda. O preço do não comparecimento recai sempre sobre o outro, geralmente sobre alguém que figura no final da lista de privilégios. Talvez a pergunta a se fazer não seja como ajudar, ou como tornar o mundo melhor, mas como atrapalhar menos, como não jogar mais des-potência e tristeza no mundo.



## Modo de presença

Que arte poderia ser levada em conta diante de contextos extremos como a guerra, a fome, a exploração, a desapropriação, o extermínio de culturas de populações inteiras<sup>21</sup>. A arte poderia existir como forma de resistência e re-existência em um cenário de afetos tristes que diminuem a potência de agir (tendo como referência aqui o livro *Ética de Spinoza* (2009 [1677])? Que ações em arte carregariam o peso de uma existência parasita em relação aos recursos naturais, a exemplo das discussões evocadas por Bruno Latour (2004, 2008) sobre as consequências de uma ação exploratória/predatória dos seres humanos na Terra? O que

<sup>21</sup> Alguns exemplos dessa realidade são: o massacre dos povos indígenas no Brasil, como trazem Davi Kopenawa Yanomami, xamã e líder político brasileiro da etnia Yanomami e Bruce Albert, etnólogo francês (Kopenawa; Albert, 2015) e Ailton Krenak (2015), líder indígena e ambientalista brasileiro da etnia Crenaque; o conflito entre israelenses e palestinos, como reportagens de jornais como a BBC apresentam: < [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140730\\_gaza\\_ente\\_nda\\_gf\\_lk](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140730_gaza_ente_nda_gf_lk) >; a guerra civil na Síria (Sancha, 2018) < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/internacional/1520865451\\_577510.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/internacional/1520865451_577510.html) >; a guerra do tráfico no Brasil contabilizada por alguns órgãos como ONG Rio de Paz: < <http://www.riodepaz.org.br/> > e amplamente noticiada em jornais (Caesar; Reis, 2018): < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/brasil-registra-quase-60-mil-pessoas-assassinadas-em-2017.ghtml> >; < <https://br.blastingnews.com/brasil/2016/10/guerra-no-trafico-faccoes-de-sao-paulo-e-rio-declaram-aberto-confronto-001192127.html> >.

fazer sobre (e com) a dificuldade do exercício de sintonia, ou comiseração, como problematizado por Spinoza (2009 [1677]); Como não contribuir com a proliferação do ódio; o embrutecimento dos corpos que se evidencia na reiteração da violência?<sup>22</sup> Tais questões aparecem como um convite à percepção da arte no sentido de ultrapassar limites e jargões atribuídos à noção de estética, como aquilo que se vincula à beleza, padronização e juízo de valor. Que arte poderia se manter como um fazer comprometido com o ambiente em que se insere, não ignorando seus aspectos poéticos e inventivos que dão acesso a outras percepções de mundo? Essas questões não são aqui respondidas, mas vivenciadas como impulsos de produção de pensamento em arte, com

<sup>22</sup> Vide contexto sócio-político brasileiro nos últimos anos. A transformação de espaços públicos, de redes sociais e afins em espaço para discussões ofensivas, a criação de comunidades fascistas, a polarização na divisão entre grupos de direita e de esquerda, "petralhas" e "coxinhas", têm revelado o nível de intolerância que estamos desenvolvendo. Um texto do jornalista brasileiro Leonardo Sakamoto intitulado *Ódio no Brasil: Estamos nos armando, mas a guerra ainda não começou*, publicado em seu blog no dia 03/02/2017 pode ser conferido em: < <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2017/02/03/odio-no-brasil-estamos-nos-armando-mas-a-guerra-ainda-nao-comecou/> >. Acesso em: 10/02/2017. Um breve panorama histórico sobre a questão do ódio é trazido pelo historiador brasileiro Leandro Karnal em palestra intitulada *O ódio no Brasil*, veiculada pelo Instituto CPFL Cultura em 24/09/2011. A palestra na íntegra pode ser encontrada em: < <http://www.institutocpfl.org.br/cultura/2011/09/24/o-odio-no-brasil-leandro-karnal-2/> >.

arte. Aceitar a provocação e permitir que questões como essas contaminem os procedimentos em arte, agir em composição com os dados do ambiente e deixar que seus modos de presença se transformem são alguns dos meios possíveis de serem experimentados.

Que estéticas emergem de uma ética dos afetos favorável a potencialização da vida, sem a presunção de que se é capaz de mudar o mundo, esse que já segue em movimento por meio de um sistema complexo de relações que incluem vida e morte? Tais questionamentos, abrangentes à primeira vista, configuram um desenho de problemas que, em resumo, se voltam a um mesmo foco: a provocação à/ao/e artista a descobrir, ou inventar, modos de fazer arte em atenção e co-posicionamento ante aos acontecimentos do ambiente que integra. A tese levantada aqui se pauta no com-parecimento, uma noção de presença que se suja, que incorpora, que se impregna dos efeitos das relações ao se comprometer com a vida coletiva em busca dos afetos alegres, reconhecendo também as próprias limitações.



Figura 4 – Archive. Arkadi Zaidés. *Sobreposição de violência sobre tela*. Coreografia, 2015. Foto: Acervo do artista.

A pessoa à esquerda da foto é um soldado israelita em ação, e à direita da foto é um bailarino e coreógrafo bielorrusso radicado em Tel Aviv – Israel – também em ação. A ação do soldado (não identificado) é ameaçar e matar as pessoas que reagem à sua presença, a do bailarino Arkadi Zaidés é a de dançar essa violência e levar essa dança a várias partes do mundo. Até ao Brasil, onde foi possível testemunhar Archive, em março de 2015 no MITsp – Mostra

Internacional de Teatro de São Paulo. Algumas partes desse trabalho podem ser conferidas aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=3hZW25c9Ulg>.

Trata-se de uma dança com projeções de imagens reais do conflito israelo-palestiniano, filmado por voluntários da Cisjordânia, de Jerusalém Oriental e de Gaza<sup>23</sup>. No telão, a frase: *"The following vide excerpts have been selected from de B'T selem archive. They portray only Israelis"*<sup>24</sup> indica os protagonistas. Sua movimentação tem foco nas reações físicas dos envolvidos no conflito, ora se apropriando delas, reproduzindo alguns desses movimentos ao vivo, ora apenas expondo as imagens e desenvolvendo outras ações corpóreo-vocais no palco transformando a guerra e a incorporação da violência em uma espécie de ritual

<sup>23</sup> De acordo com informações do site do artista, os vídeos expostos pelo coreógrafo foram realizados por voluntários palestinos que vivem em área de conflito, e são iniciativas de um Centro de Informação Israelense para os Direitos Humanos nos Territórios Ocupados, que a partir de 2007, passou a distribuir câmeras de vídeo a alguns voluntários a fim de captar e replicar informações sobre violações dos direitos humanos. Mais informações sobre o trabalho desse coreógrafo podem ser encontradas em: < <http://www.arkadizaides.com/> >.

<sup>24</sup> "Os trechos de vídeo a seguir foram selecionados do arquivo B'T Selem. Eles retratam apenas israelenses" [tradução minha].

contemporâneo. Zaides dança ao som de sua própria voz gravada e sintetizada ao vivo. Dança a violência que uma luta que envolve território, dinheiro, crença e poder impõe sobre os corpos.

O que Zaides dança é a realidade que o cerca, sua arte questiona o que muitos daquele país defendem. Ele, como muitos mortais, não tem uma solução para os problemas do mundo, mas opera os problemas que o contornam com uma justeza passível de reconhecimento no campo da arte, e na própria vida à medida que essa convoca. Esse contexto nos oferece um exemplo do que ocorre quando as condições apresentadas pela vida são parâmetros para a formulação de uma po-ética (uma ética do possível, como explicitado no caderno Pode), que, nesse caso, tem a dança como manifestação estética e os efeitos do encontro com a/o/e outra/o/e, da relação com o público, como convite a um refinamento da percepção.

Esse trabalho de Zaides concentra, de certo modo, várias questões levantadas ao longo do percurso investigativo aqui apresentado. Sua dança é efeito da relação no/com o ambiente, é uma dança mobilizada pelos afetos do entorno e nesse caso, é uma luta em favor da potencialização da vida,

afinal, as vidas ali – ou em qualquer zona de guerra –, não são um fator prioritário. Ética, estética e o político se interpõem em uma rede capaz de explicitar seus entremeios: uma demanda coletiva; a contaminação dos modos de fazer por essa demanda; e que elementos estão presentes como princípios da tomada de posição. O corpo de Zaides é um e muitos ao mesmo tempo, é Zaides, e um qualquer (ou ninguém, como discutido no caderno Ninguém), é potência ingovernável ao desafiar os poderes de seu país com sua arte. Zaides não opera pelo já Sabido, vai em busca de dados, de recortes de realidade, de algo que não vive na pele para conectar a isso o que tem de vivência como dança, como arte, como modo de se afetar no mundo. A potência de sua obra está na potência de afeto entre os corpos no momento em que acessam sua dança-guerra. O convite é a habitação desse campo, o risco em aceitar tal convite é o de ser ferido.

“O encontro é uma ferida”, como já proferiram Eugenio e Fiadeiro (2012b s/p.). A incorporação dessa violência é um modo de com-parecer e é também o convite ao com- parecimento da/o/e outra/o/e. Feridas/os/es seguimos abertas/os/es a encarnar o que nos encontros nos potencializam, não somente como indivíduo (Eu), mas

também como agentes no coletivo. O que pode esse corpo, ninguém sabe. E nesse caso, não Saber e ninguém podem ser, justamente, a potência de revolução planetária que o corpo carrega em si. Essa é e a tese.

## SUMÁRIO

<b>0 ...</b>	<b>15</b>
Pedaço de existência.....	16
Prefação.....	21
Modo de presença.....	33
Sumário.....	37
Lista de Figuras.....	43
Referências.....	54
 <b>1. o que.....</b>	 <b>2</b>
1.1 Ao sabor.....	3
1.2 A saber.....	9
1.2.1 Em arte.....	11
1.3 Um modo de inventar mundo e corpos e, e, e... ..	13

<b>2. pode.....</b>	<b>2</b>
2.1 Pequeno prólogo em direção a uma po-ética.....	3
2.2 A ética de Spinoza.....	10
2.2.1 Ninguém Sabe o que pode o corpo .....	15
2.3 Ética e moral, bom e mau, bem e mal.....	18
2.4 Política e político.....	25
2.5 Arte e ética.....	28
2.5.1 Estética .....	32
2.6 Com-parecer e corparecer.....	37
2.6.1 Pode, em relação.....	40
2.6.2 Compor e decompor.....	54
2.6.3 A arte e o político.....	62
<b>3. o corpo.....</b>	<b>1</b>
3.1 In-corporação.....	5
3.2 Hierarquia cabeça e resto.....	15
3.3 Modos de corpar.....	22
3.3.1 Em-perceptível.....	26

	39
3.4 O uso dos corpos.....	34
3.5 <del>Corpos governáveis</del> Corpos ingovernáveis.....	38
3.5.1 Mecanismos de silenciamento dos corpos.....	47
3.5.2 A revolução começa em mim.....	53
3.6 Artevida em sistema de questionamento.....	63
3.7 Mover o Eu com e: andbodiment.....	69
3.7.1 Como se desenvolveu até aqui.....	74
3.7.2 Alguns detalhes do processo.....	76
3.7.3 Desdobramentos.....	80
3.8 O que pode o corpo.....	84
 4. , .....	 1
4.1 Uma prévia.....	6
4.2 Quando ética e estética e a dimensão do político nos pareceram indissociáveis.....	12
4.2.1 Dança para carros e pessoas.....	15
4.2.1.1 Como fizemos.....	17
4.2.2 Área própria para dança.....	19
4.2.3. Das forças operantes desde muito cedo.....	30

	40
4.2.4 Brasil em Jogo.....	41
4.2.5 Como persuadir? .....	53
4.2.6 De que forma fazer as formas saindo da forma?.....	59
4.2.7 Ação-modular do Retângulo.....	63
4.2.8 O Fractal pulsa dentro de você.....	67
4.2.9 Aniversário.....	69
4.2.10 Ação-modular do Ponto.....	71
4.2.11 Infiltração Redonda .....	77
4.2.12 Rifa.....	78
4.2.13 Movimento Espiral.....	80
4.2.14 A transcendência do triângulo.....	83
4.2.15 A potência do quadrado.....	85
4.2.16 O poder da Linha.....	87
4.2.17 Manipulação.....	89
4.3 Mapeamento relacional e reverberações.....	91
4.4. A emergência de alguns princípios de atuação.....	100
4.4.1 Desossando – Um Mapeamento.....	103
4.4.2 Ações-modulares.....	108



	41
4.4.3 Responsividade.....	112
4.4.4 Papislocopia- Infiltração e Presença-convite.....	123
4.4.5 MUNDO CA(R)NI - Infiltração.....	132
4.4.7 Rainhas Latrinoamericanas: operação em errância. ....	146
4.4.8 Sem Cabimento: Responsividade, Festa e Desenho de restrição.....	153
4.4.9 Fim de começo.....	163
<b>5. ninguém.....</b>	<b>1</b>
5.1 Ninguém pode ser um modo com, ou "anota aí: eu sou ninguém" .....	3
5.2 A potência da invenção no comum.....	19
5.2.1 Coletivo.....	24
5.2.2 Arte em comum.....	33
5.3 Comigo ninguém pode.....	40
5.3.1 Comigo ninguém pode.....	41
5.3.2 Comigo, ninguém pode, ou pode não poder. ....	42
<b>6. sabe.....</b>	<b>1</b>
6.1 Euzão, o mais importante.....	2

6.2 quem sabe.....	7
6.3 Sabe demais, sabe de menos.....	14
6.4 não Saber.....	24
6.4.1 modos de presença na arte ao sabor do não Saber.....	33
6.4.2 presença/ausência, uma relação de com-posição decomposição e com-posição e... ..	41
considerações finais-iniciais, ou quantas coisas o corpo pode, como ninguém, continuar a não Saber.....	48

## LISTA DE FIGURAS

### 0. ...

- Figura 1 – Envelope com seleção de imagens coletadas entre o ano de 2016 e 2018 nas cidades de Curitiba e Garopaba (Brasil), Colônia (Uruguai), Lisboa, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Sintra (Portugal). Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborado pela autora, 2019. Para versão digital acessar imagens em: < <https://drive.google.com/open?id=1svChCPf-sk5F7OZT2plV4Ckq2XlwhO2H> >.....17
- Figura 2 – Lembrança do período pré-escolar (1985). Foto: Acervo pessoal. Elaborado pela autora, 2019. ....18
- Figura 3 – Terra vermelha de Sarandi com a qual é possível se sujar. Milene Duenha, 2018. Foto: Milene Duenha. Elaborado pela autora, 2019..20
- Figura 4 – Archive. Arkadi Zaides. Sobreposição de violência sobre tela. Coreografia, 2015. Foto: Acervo do artista. ....34

### 1. o que

- Figura 1 – Imagem do espaço de jogo para um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....13
- Figura 2 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....15
- Figura 3 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....15
- Figura 4 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....16
- Figura 5 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....16
- Figura 6 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....16

Figura 7 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....17

Figura 8 – Imagens da sequência de um dos jogos de escala maquete propostos nas oficinas da Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborada pela autora, 2018.....17

Figura 9 – Jardim Zen possível em processo de desapropriação. Terra da praia Azenhas do Mar – Sintra, Portugal, pedra de calçada e caixa comprada na Casa China. Milene Duenha, 2019. Foto: Cleber Pimenta. Fonte: Elaborado pela autora, 2019.....21

## 2. pode

Figura 1 – Água. Milene Duenha, 2019. Foto: Cleber Pimenta. Fonte: Elaborado pela autora, 2019.....2

Figura 2 – Esquema demonstrativo do intervalo do Re-parar. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....7

Figura 3 – O juramento de Claudius Civilis, Rembrandt van Rijn pintura a óleo 5x5m (1661). Fonte:Swedish Nationalmuseum, Etocolmo. ....11

Figura 4 – Leo Basi em sua Igreja Patológica (2012). Foto: Divulgação. Fonte: <https://www.publico.es/culturas/leo-bassi-presenta-iglesia-patolica.html>.....21

Figura 5 – Os adoradores do pato – Título que descreve a imagem das manifestações pelo impeachment da presidenta Dilma Roussef em São Paulo no ano de 2015.....22

Figura 6 – Cena do espetáculo Isabellas'room da NeedCompany (2004). Foto: Eveline Vanassche, divulgação. Fonte: <http://www.needcompany.org/en>. ....34

Figura 7 – Hyenna, Tuca Pinheiro, 2013. Foto: Divulgação.....38

Figura 8 Corpos Informáticos invadem a Câmara dos deputados. Corpos Informáticos. Corpos penetrando a casa do povo. Performance, 2015. Foto: Acervo do grupo Fonte: <http://corpos.blogspot.com/2018/05/visita-ao-congresso-nacional-mais.html>. ....49

Figura 9 – Protocolo Elefante, Cena 11 Cia de Dança, 2015. Foto: Acervo do grupo. Fonte: [https://www.facebook.com/pg/grupocena11/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/grupocena11/photos/?ref=page_internal).....52

Figura 10 – Composição em decomposição. Folha de árvore em processo de decomposição sobre folha de papel. Milene Duenha, 2018. Foto: Cleber Pimenta. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	55
Figura 11 – Vestígios de folhas árvore em processo de decomposição. Milene Duenha, 2018. Foto: Cleber Pimenta. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	56
Figura 12 – Corpos Informáticos compõe a programação de inauguração do muro impeditivo de acesso à Esplanada dos Ministérios. Brasília 15/05/2016. Foto: Acervo Corpos Informáticos. Fonte: <a href="https://performatus.net/estudos/arte-e-politica/">https://performatus.net/estudos/arte-e-politica/</a> .....	60
Figura 13 - Imagens do processo de composição da ação: Vai pra Cuba! desenvolvido por Michele Schiocchet, Milene Duenha e Paloma Bianchi, 2017. Foto: Milene Duenha e Michele Schiocchet. Fonte: Elaborada pela autora. ....	67
Figura 14 – When Faith Moves Mountains (Quando a fé move montanhas). Francis Alÿs em colaboração com Cuauhtémoc Medina e Rafael Ortega. Dunas de areia movida a 500 corpos. Performance. Lima 2002. Foto: Print de vídeo. Fonte: <a href="http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/francis-aly/francis-aly-story-deception-room-guide/francis-aly-3">http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/francis-aly/francis-aly-story-deception-room-guide/francis-aly-3</a> . ....	70

### 3. o corpo

Figura 1 – Fluido 1: Lambida. Código genético sobre papel, Milene Duenha, 2019. Fonte: Elaborado pela autora, 2019.....	2
Figura 2 – Fluido 2: Transbordamento. Água vazada dos olhos sobre papel, Milene Duenha, 2019. Fonte: Elaborado pela autora, 2019.....	3
Figura 3 – Fluido 3: Identidade feminina. Digital com sangue de menstruação sobre papel, Milene Duenha, 2019. Fonte: Elaborado no corpo da autora, 2019. ....	4
Figura 4 – Bleu Remix, Yann Marussich. Fluido azul vertendo dos poros. Performance, 2008. Foto: Jakub Wittchen. ....	7
Figura 5 – Biomimesis. Rodrigo Braga, Fotografia 60 x 90 cm, 2010. Foto: Rodrigo Braga. Fonte: < <a href="https://www.rodrigobraga.com.br/Biomimesis">https://www.rodrigobraga.com.br/Biomimesis</a> >.....	10
Figura 6 – Bain Brise, Yann Marussich. Corpo em negociação com cacos de vidro. Performance. 2010. Foto: Emilie Salquère – Festival Souterrain. Fonte: < <a href="http://www.yannmarussich.ch/perfos.php?p=28">http://www.yannmarussich.ch/perfos.php?p=28</a> >.....	12

- Figura 7 – ANDROGYNE – Sagração do Fogo, Alda Maria Abreu, 2015. Foto: Acervo da artista. Fonte: <http://www.taanteatro.com/obras/androgyn-sagracao-do-fogo.html> . .....13
- Figura 8 – Cabaret Macchina, Casa Selvática, 2018. Foto: Humberto Araújo. Fonte: < <http://www.aescotilha.com.br/colunas/zero-pila/cabaret-macchina-casa-selvatica/> >.....17
- Figura 9 – Imagens do programa do Espetáculo Cabaret Macchina com textos do grupo, Casa Selvática, 2018. Fonte: Casa Selvática. ....18
- Figura 10 – Print de vídeo de Jesco von Puttkamer em ocasião da Formatura da primeira turma GRIN descoberto em 2012 por Marcelo Zelic no Museu do Índio no Rio de Janeiro durante pesquisa para Comissão nacional da Verdade. Fonte: < <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-historia-sinistra-das-milicias-indigenas-treinadas-pelo-exercito-para-torturar-indios/> >.....40
- Figura 11 – Situação TE (Trouxas Ensanguentadas) Arthur Barrio, 1970 Instituto Inhotim, Brumadinho. Foto: César Carneiro. Fonte: < <http://arteseanp.blogspot.com/2015/10/artur-barrio.html> >.....40
- Figura 12 Imagem da remontagem do espetáculo May B, 1980 pela coreógrafa Maguy Marin com alunos da Escola Livre de Dança da Maré. Foto: Sammi Landweer. Fonte: < <http://br.rfi.fr/franca/20180413-coreografa-francesa-maguy-marin-prepara-bailarinos-da-escola-da-mare-para-espetaculo> >.....43
- Figura 13 - Pyotr Pavlensky – The 2014 protest against The Serbsky Center. Corpo sangrando sobre muro de centro psiquiátrico. Performance, 2014. Fonte: < <https://www.widewalls.ch/artist/pyotr-pavlensky/> >. ....44
- Figura 14 – Escrava Anastácia, Jacques Arago, Bahia, 1817 – 1818. Fonte: < <https://feminismurbana.wordpress.com/2017/11/16/a-mordaca-anti-bruxa-design-para-exclusao-de-mulheres-do-espaco-publico-e-politico/anastacia/> >.....47
- Figura 15 – Imagem do momento em que Sandra Meyer e Diana Gilardenghi conversam com um passante sobre o Monumento ao Desbravador em atividade da residência Escuta, memória e composição com a cidade realizada entre 05 e 08/04/2018 pela equipe do Projeto Corpo, Tempo e Movimento na cidade de Chapecó, SC junto a um grupo de artistas/es locais. Corpo, Tempo e Movimento, 2018. Foto: Acervo do Grupo. Fonte: Elaborado pela autora, 2019.....51
- Figura 16 – Abertura de poros. Ferida em papel com agulha,.....59
- Figura 17 – Rasgo. Rasgadura em papel, Milene Duenha, 2019. Fonte: Elaborado pela autora, 2019. ....61

Figura 18 – Tradução da carta do artista argentino Federico Manuel Peralta Ramos à fundação Guggenheim depois da cobrança de um relatório detalhado de despesas realizadas com os recursos concedidos pela fundação para a realização de um trabalho artístico. Fonte: ¿Hay em Português? número dois, 2014.....68

Figura 19 – Imagens do jogo de Arrumação Escola de Verão AND 2016 | #1 Entre-Modos de Fazer, realizadas no Pólo Cultural das Gaivotas entre 1 e 16 de julho de 2016. Foto: Acervo pessoal. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....71

Figura 20 – Imagens do jogo de Arrumação na Escola de Verão AND 2017 | #2 Os modos do cuidado: cartografar, performar, curar que aconteceu entre 30 de junho e 15 de julho de 2018 e Escola de verão AND 2018 | #3 ANDbodiment: modos da pré-paração ante o Irreparável que aconteceu entre 6 e 21 de julho de 2018. Ambas no Polo Cultural Gaivotas – Boa Vista em Lisboa, Pt. Foto: Acervo AND Lab. Fonte: AND Lab Research.....71

Figura 21 – Imagens produzida durante uma das práticas da residência ANDbodiment entre 4 e 15 de setembro de 2017 no Polo Cultural Gaivotas Boa vista em Lisboa, Pt, com Milene Duenha. Foto: Acervo AND Lab. Fonte: AND Lab Research. ....73

Figura 22 – Sequência de imagens produzidas durante a residência ANDbodiment entre 4 e 15 de setembro de 2017 no Polo Cultural Gaivotas Boa vista em Lisboa, Pt, com Joana Maia. Foto: Acervo AND Lab. Fonte: AND Lab Research. ....75

Figura 23 – Relato de Paula Brum, pesquisadora participante da Escola de verão AND | #3 ANDbodiment: modos da pré-paração ante o Irreparável que aconteceu entre 6 e 21 de julho de 2018 no Polo Cultural Gaivotas Boa vista em Lisboa, Pt. Foto: Acervo AND Lab. Fonte: AND Lab Research. ....79

Figura 24 – Sequência de imagens produzidas durante a residência ANDbodiment entre 4 e 15 de setembro de 2017 no Polo Cultural Gaivotas Boa vista em Lisboa, Pt, com Joana Maia. Foto: Acervo AND Lab. Fonte: AND Lab Research.....83

#### 4. ,

Figura 1 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo. Ensaio do dia 29 de março de 2016, no cruzamento da Av. Madre Benvenuta e Admar Gonzaga –Itacorubi– Florianópolis – com Diana Piazza, Ines Saber, Milene Duenha, Everton Lampe, Thaina Gasparotto e Diana Gilardenghi. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....18

- Figura 2 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo no dia 04 de abril de 2016, no centro de Florianópolis – com Everton Lampe, Cassiana dos Reis Lopes, Raquel Purper e Paloma Bianchi. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....19
- Figura 3 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo no dia 04 de abril de 2016, no centro de Florianópolis – Raquel Purper, Cassiana dos Reis Lopes, (passante) e Everton Lampe. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....21
- Figura 4 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo no dia 29 de abril de 2016, no centro de Florianópolis – (passante), Paloma Bianchi, (passante), Diana Piazza e (passante – dançarino do grupo de hip hop). Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....22
- Figura 5 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo no dia 29 de abril de 2016, no centro de Florianópolis – momento em que um passante entra na área de dança e realiza um solo –. Foto: Bolívar Alen Castro.....25
- Figura 6 – Imagem de esquema da ação Brasil em Jogo, realizado no dia 19/04/2016. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....41
- Figura 7 – Registro dos preparativos para a ação Brasil em Jogo, no dia 03 de maio de 2016, no Largo da Alfândega, centro de Florianópolis – com Cassiana dos Reis Lopes. Foto: Ciliane Bedin – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....44
- Figura 8 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo no dia 03 de maio de 2016, no Largo da Alfândega, centro de Florianópolis – com: Raquel Purper, Diana Piazza, Diana Gilardenghi, Inês Saber, Paloma Bianchi, Giorgio Gislou, Cassiana dos Reis Lopes, Milene Duenha, Luana Leite, Thaina Gasparotto, Everton Lampe e Gabriel Campos. Foto: Ciliane Bedin – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....45
- Figura 9 – Registro de ação desenvolvida pelo grupo no dia 03 de maio de 2016, no Largo da Alfândega, centro de Florianópolis – Cassiana dos Reis Lopes, Diana Gilardenghi, (passante), (crianças que entraram no jogo), Raquel Purper, Ines Saber, Everton Lampe, Diana Piazza e (criança que entrou no jogo). Foto: Ciliane Bedin – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....46
- Figura 10 – Fotografia de beijaço realizado na reunião da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados no dia 24 de maio de 2016, onde estava sendo discutida a extinção do Ministério da Cultura no governo de Michel Temer – com Sônia Velloso e Jennifer Jacomini. Foto: Lula Marques/ Agência PT. Fonte: <https://noticias.terra.com.br/manifestantes-fazem-beijaco-contrafeliciano-e-bolsonaro,4a090a40defb95df3eaa698e674508daa4gxyayb.html>.....51



- Figura 11 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016 na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Giorgio Gislou e outros dois participantes de ESBARRA. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....67
- Figura 12 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Raquel Purper, Thaina Gasparotto e Paloma Bianchi e participantes do evento. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....68
- Figura 13 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Diana Gilardenghi e Ana (aniversariante genérica). Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....69
- Figura 14 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – Raquel Purper e Diana Piazza com participantes do evento. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....77
- Figura 15 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Giorgio Gislou, Inês Saber e participantes do evento. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....78
- Figura 16 – Imagem do texto entregue aos participantes de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....80
- Figura 17 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Cassiana dos Reis Lopes e participantes do evento. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....81
- Figura 18 – Imagens exibidas na página do Facebook do Movimento Espiral– Festa LA XØKATA, que aconteceu na Casa de Noca– Lagoa da Conceição, organizada pela XOKE: Mostra independente de arte de guerra –Participantes do evento. Foto: Cassiana dos Reis Lopes – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....82

Figura 19 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – Diana Piazza, Cassiana dos Reis Lopes e Thaina Gasparotto. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	84
Figura 20 - Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis –com Raquel Purper, Diana Piazza, Thaina Gasparotto, Milene Duenha, Cassiana dos reis Lopes, Giorgio Gislou, Paloma Bianchi, Diana Gilardenghi e Inês Saber. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	85
Figura 21 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Milene Duenha, Paloma Bianchi, Cassiana dos Reis Lopes e participantes do evento. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	88
Figura 22 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Thaina Gasparotto e Inês Saber. Foto: Carla Abraão – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	90
Figura 23 – Registro de ESBARRA: Um evento com objetivos comunitários institucionais ou promocionais, realizado em 28 de outubro de 2016, na Casa Vermelha, centro de Florianópolis – com Thaina Gasparotto, Inês Saber, Diana Gilardenghi, Cassiana dos Reis Lopes, Raquel Purper e Milene Duenha. Foto: Adriana MC – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	90
Figura 24 – Imagens de experimentos compositivo realizado em sala 22/08/2012 com Michele Schiocchet e Milene Duenha – Fotos: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	102
Figura 25 - Imagens coletadas em ação de Mapeamento no dia 21/08/2012 – Fotos: Acervo Mapas e Hipertextos. ....	104
Figura 26 – Imagens de experimentos compositivos realizados em sala no dia 22/08/2012 – com Michele Schiocchet e Milene Duenha – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	106
Figura 27 – Imagens de experimentos compositivos realizados por Michele Schiocchet – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	108
Figura 28 – Imagens de experimentos compositivos realizados no dia 18/09/2012 – com Michele Schiocchet e Milene Duenha – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	113

Figura 29 – Imagens de experimentos compositivos realizados no dia 02/2013 – com Michele Schiocchet – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	117
Figura 30 – Imagens de experimentos compositivos realizados no dia 24/10/2012 – com Milene Duenha e Juliana Regazoli – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	126
Figura 31 – Imagens de experimentos compositivos realizados no dia 07/05/2013 – com Michele Schiocchet, Milene Duenha e Paulista – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	128
Figura 32 – Imagens da performance Mundo Carni que aconteceu no Mercado São Jorge no dia 26 de junho de 2014 como parte da programação da Semana Performática do Laboratório Permanente de Performance na cidade de Florianópolis – com Paloma Bianchi, Cecília Lauritzen, Raquel Purper, Milene Duenha, Diana Piazza e Mayana Marengo – Foto: Andreia Paris e Michele Louise Schiocchet – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	136
Figura 33 – Registro do processo de experimentação compositiva acerca do tema indignação desenvolvido no dia 25/05/2014. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	137
Figura 34 – Imagem do Santo Ander. Foto: Michele Schiocchet – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....	139
Figura 35 – Registro da realização de Sobre (im)posição nos anais vol. VII. no pátio do Bloco Amarelo do CEART – Centro de Artes da UDESC por ocasião da Semana Performática no dia 26/06/2014 – com Michele Schiocchet, Paloma Bianchi, Raquel Purper, Milene Duenha, Cecília Lauritzen e Mayana Marengo – Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	140
Figura 36 – Registro de processo desenvolvido pelo grupo. Ensaio do dia 14 de outubro de 2014 na Casa das Máquinas – Lagoa da Conceição – com Milene Duenha, Michele Schiocchet, Jussara Belchior e Paloma Bianchi Florianópolis. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	147
Figura 37 – Registro da realização de SEM CABIMENTO no dia 07 de junho de 2015 na Primeira Edição da Mostra Xoke que aconteceu na Casa Vermelha – Florianópolis – com Cecília Lauritzen, Raquel Purper, Paloma Bianchi, Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Michele Schiocchet e Diana Piazza. Foto: Gabriel Campos – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	155
Figura 38 – Registro de apresentação no dia 07 de junho de 2015 na Primeira Edição da Mostra Xoke que aconteceu na Casa Vermelha – Florianópolis – com Cecília Lauritzen – momento em que Cecília narra as sensações de indignação do público coletadas antes da apresentação. Foto: Gabriel Campos – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....	155

Figura 39 – Registro da realização de SEM CABIMENTO na Semana Performática em 25 de setembro de 2015 que aconteceu no SESC Prainha – Florianópolis – com Paloma Bianchi, Milene Duenha, Diana Piazza e Diana Gilardenghi. Foto: Ildo Francisco Golfetto – Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....162

## 5. ninguém

Figura 1 – Momento em que o ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva sai nos braços de uma multidão no dia 7 de abril de 2018 após um discurso no Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo, SP, pouco antes de se entregar à Polícia Federal. Foto: Francisco Proner. Fonte: < <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/04/francisco-proner-de-18-anos-e-o-autor-da-foto-de-lula-carregado-pela.html>.....11

Figura 2 – Tridente de NI. Alexandre Vogler, 2006. Foto João Laet. Tridente de Netuno feito de cal sob colina cristã de cidade cristã. Fonte: <http://www.alexandrevogler.com.br/projeto/tridente-de-nova-iguacu/> .....14

Figura 3 – Jornal Meia Hora e Jornal O DIA 16 de Agosto de 2006 respectivamente. Fonte: <http://www.alexandrevogler.com.br/projeto/tridente-de-nova-iguacu/> .....15

Figura 4 – Jornal O DIA 16 e 17 de Agosto de 2006 respectivamente. Fonte: <http://www.alexandrevogler.com.br/projeto/tridente-de-nova-iguacu/> .....16

Figura 5 – Jornal Meia Hora 22 de Agosto de 2006. Fonte: <http://www.alexandrevogler.com.br/projeto/tridente-de-nova-iguacu/> .....17

Figura 6 – Sem título. Linha costurada em papel. Milene Duenha, 2019. Foto: Cleber Pimenta. Fonte: Elaborado pela autora, 2019. ....25

Figura 7 – Possível efeito da tentativa de dissolução do encontro. Linha costurada em papel e força. Milene Duenha, 2019. Foto: Cleber Pimenta. Fonte: Elaborado pela autora, 2019. ....27

Figura 8 – Foto do de Resistir, Ato 2, Trilogia Antropofágica, Tamara Cubas, 2016 - 2017 . Foto: Acervo do grupo. Fonte: <http://perrorabioso.com/trilogia-antropofagica/> .....30

Figura 9 – Mentira repetida. Print de vídeo, Rodrigo Braga, 2011. Fonte: < <https://museudeartedorio.org.br/pt-br/exposicoes/anteriores?exp=620> >.....38

## 6. sabe

- Figura 1 – Linhamar, projeto Corpo, Tempo e Movimento, 2016. Momento em que Sandra Meyer conversa com um passante no largo da Alfândega, Centro de Florianópolis. Foto: Pedro Alípio. Fonte: Elaborado pela autora, 2019. ....4
- Figura 2 – Registro de apresentação no dia 11 de outubro de 2014 no Segundo Festival de Teatro do Santinho no Engenho do Zé – Florianópolis –, no qual acontecia a montagem de figuras femininas icônicas, que desdobrou posteriormente em uma das ações compositivas do Coletivo Mapas e Hipertextos, a Ação Modular WW. Com Milene Duenha, Diana Piazza. Foto: Acervo Mapas e Hipertextos. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.....4
- Figura 3 – Imagem produzida por Fernanda Eugenio para exemplificar a proposição de transformar Saber em sabor em encontros do Modo Operativo AND. Foto: acervo AND Lab Research. Fonte: < <https://www.and-lab.org/> >.....10
- Figura 4 – Imagem de divulgação do espetáculo Terça-feira: tudo o que é sólido dissolve-se no ar de Claudia Dias e Luca, 2017. Foto: Alípio Padilha. Fonte:<https://www.publico.pt/2017/03/24/culturaipsilon/noticia/acabouse-o-pudor-politico-de-claudia-dias-1765980>..... 23
- Figura 5 – Dança Coral – Projeto Corpo, Tempo e Movimento, 2016 com Sandra Meyer, Diana Gilardenghi e Olice Carpes. Corpos alegóricos sobre água fétida. Performance. Foto: Pedro Alípio. Fonte: Elaborado pela autora, 2018. ....35
- Figura 6 – Tonus – print de vídeo. Rodrigo Braga, 2012. Mão humana amarrada em caranguejo. Foto: Rodrigo Braga. Fonte: < <https://www.rodrigobraga.com.br/Tonus> >.....42
- Figura 7 – Stencil de Banksy localizado na cidade de Calais – França. Stencil de criança e Urubu a mirarem o futuro. Foto: Autor desconhecido. Fonte: < <https://www.graffitistreet.com/banksy-highlights-the-refugee-crisis-through-steve-jobs-street-art-in-calais/> >.....43
- Figura 8 – Pallasos en Rebeldía no acampamento de refugiados La Jungla de Calais. Palhaço e criança em rebeldia. Foto: Carlos Cazurro/Pallasos en Rebeldía. Fonte: < <http://www.chica-sombra.com/2018/07/entrevista-ivan-prado-creador-de.html> >.....44

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **El Uso de Los Cuerpos. Homo Sacer IV. 2**. Tradución: Rodrigo Molina-Zavalía. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2017. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/380903704/Agamben-Giorgio-El-Uso-de-Los-Cuerpos-Homo-Sacer-IV-2> >. Acesso em: 28/07/2018.
- Conversaciones con filósofos. **Universidad Nacional de General San Martín (UNSAM)** set. 2011. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=\\_lc3kcJzYbs](https://www.youtube.com/watch?v=_lc3kcJzYbs) >. Acesso em: 10/02/2017.
- **Profanações**. Tradução Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.
- **A comunidade que vem**. Tradução: António Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- What is an apparatus?, **What is an apparatus? and other essays, Meridian, crossing aesthetics**. Stanford, California: Stanford University Press, 2009 p. 1 –25.
- ANGEL. T, Manifesto Freak. **FRRRKguys**, 2015. Disponível em: < <http://www.frrrkguys.com.br/manifesto-freak/> >. Acesso em: 03/06/2018.
- ANSEDE, Manuel. "Com modificação genética em bebês, China criou uma nova estirpe de humanos". **El País**, 27/11/ 2018. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/26/ciencia/1543253567\\_659329.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/26/ciencia/1543253567_659329.html) > Acesso em: 27/11/2018.
- AQUINO, Fernando; MEDEIROS, Maria Beatriz. Kombi, Kombeiro, Kombunda e Bundalelê na Kombi. Performance e Memória. Anais do **VII Congresso ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa em Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Porto Alegre, outubro de 2012. Disponível em: [http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/territorios/Maria\\_Beatriz\\_MEDEIROS\\_Kombi\\_Kombeiro\\_Kombunda\\_e\\_Bundalel\\_\\_na\\_Kombi.pdf](http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/territorios/Maria_Beatriz_MEDEIROS_Kombi_Kombeiro_Kombunda_e_Bundalel__na_Kombi.pdf). Acesso em: 23/10/2018.
- ARISTÓTELES. Poética. Tradução: Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008 [335-326].
- ARON, Arthur. In. Verne, Estas são as 36 perguntas que farão você se apaixonar por qualquer um. **El País**, 23 jan. 2015. Disponível em: < [http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/21/ciencia/1421860773\\_040293.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/21/ciencia/1421860773_040293.html) >. Acesso em: 06/02/2017.
- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- **Heliogábalo o el anarquista coronado**. Tradução: Víctor Goldstein. Editor digital: Titivillus, ePub r1.0, 2015.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BARBA, Eugenio. In REIS, Luiz Felipe. Aos 50 anos de carreira, as crenças de Eugenio Barba. **O Globo**, 30/12/2014. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/cultura/teatro/aos-50-anos-de-carreira-as-crencas-de-eugenio-barba-14930868> >. Acesso em: 05/01/2015.

----- SAVARESE, Nicolas. **A arte secreta do ator**: Dicionário de Antropologia Teatral. Tradução: Patricia Furtado de Mendonça. São Paulo: Hucitec Unicamp, 1995.

BARBOSA, Elaine Alves. Anarquistas no Brasil: a colônia Cecília de Giovanni Rossi e o Socialismo Experimental. **Alabastro**: revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, ano 2, v. 1, n. 3, 2014, p. 7-23.

BARÓN, Fencho. As favelas se levantam contra a violência policial. **El País**. Rio de Janeiro, 20/04/2014. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/20/politica/1397952771\\_527057.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/20/politica/1397952771_527057.html) >. Acesso em: 09/08/2018.

BARRUCHO, Luis. Ensino de História em Portugal perpetua mito do 'bom colonizador' e banaliza escravidão, diz pesquisadora. **BBC News**, 31/07/2017. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40735234> >. Acesso em: 31/07/2017.

BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. Parte III Estética. **Estética a lógica da arte e do poema**. Tradução: Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 90-96 (1750).

BBC News. 10 perguntas para entender o conflito entre israelenses e palestinos. 29/09/2014. Disponível em: < [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140730\\_gaza\\_entenda\\_gf\\_lk](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140730_gaza_entenda_gf_lk) >. Acesso em: 04/10/2018.

----- He Jiankui defends 'world's first gene-edited babies', 28/11/2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/news/world-asia-china-46368731> >. Acesso em: 28/11/2018.

BEI, Aline. **O peso do pássaro morto**. São Paulo: Nós Editora, 2017.

BENNATON, Pedro; Raiter, Luana (orgs.). **Persistência**. Ilha do Desterro: ERRO Grupo de Teatro 2016.

BERNARD, Michel. Michel. **De la création choréographique**. Cap. De La corporeité comme "anticorps". Tradução não publicada: Marta Cesar. Paris: Centre National de la danse, p. 17 a 25, 2001.

BERTHOZ, Alain. **La décision**. Paris: Odile Jacob, 2003.

----- Le sens du mouvement. [O sentido do movimento]. In CORIN, Florence. Entrevista com Alain Berthoz, **Vu du corps**. Nouvelles de Danse, p. 80 – 93. Tradução: Lucrécia Silk. Bruxelles: Contredanse, n. 48/49, 2001.

BETIM, Felipe. Mãe de jovem morto no Rio: “É um Estado doente que mata criança com roupa de escola”. **El País**, 25/06/2018 Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/22/politica/1529618951\\_552574.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/22/politica/1529618951_552574.html) >. Acesso em: 27/06/2018.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona Autônoma Temporária**. Tradução: Renato Resende. São Paulo: Conrad, 2011.

BÉZIERS, Marie-Madeleine; PIRET, Suzanne. **A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

BISHOP, Claire. BISHOP, Claire. **ARTIFICIAL HELLS Participatory Art and the Politics of Spectatorship (INFERNO ARTIFICIAL Arte Participativa e Política de Espectadores)**. Verso: Londres-New York, 2012.

----- Antagonism and Relational Aesthetics. **October**, nº. 110, 2004, p.51 – 79. Disponível em: < <https://www.mitpressjournals.org/doi/10.1162/0162287042379810> >. Acesso em: 24/01/2017.

----- Antagonismo e Estética Relacional. **Revista Tatuí**, n. 12, 2012 p. 109-132 Tradução Milena Durante. Originalmente publicado na revista October, n. 110, 2004. Disponível em: < <https://issuu.com/tatui/docs/tatui12/7> >. Acesso em: 24/01/2017.

BRAGA, Rodrigo. Entrevista I. [16 ago.2015]. Entrevistadores: Milene Lopes Duenha e Moacir Romanini Junior, São Paulo, 2015. 1 arquivo de áudio. (77 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=11Y423bXBVfH4fhqaHahmxBiw6lapQCqo> >.

BIANCHI, Paloma. Entrevista I. [17 out. 2016]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. 1 arquivo de word. (3 páginas). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=1486f9blZSyqHyr7lpcAuglcaklo5Kr6K> >.

----- Corporeidades dissonantes: reflexões sobre o espetáculo Disabled Theater, **Revista Sala Preta**, Vol. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/115154/122237>>. Acesso em: 29/01/2017.



----- Modos de ação, modos de percepção, modos de criação: o trabalho com a Coordenação Motora de Béziers e Piret como modo de ativação da percepção inventiva no processo de criação do Coletivo Mapas e Hipertextos. Dissertação (Mestrado em Teatro), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2016.

BIANCHI, P.; DUENHA, M.; PURPER, R. Modos de composição em artes presenciais: políticas inventivas nas ações modulares do coletivo Mapas e Hipertextos. Revista **Urdimento**, v.1, n.26, p. 218 -234, Julho, 2016.

BYRNE, David; VELOSO, Caetano. Muito - Dentro da Estrela Azulada, 1978.

BOLSANELLO, Débora. **Educação somática: investindo na tecnologia interna.** 2008. Disponível em: < [https://tecnicasomatica.files.wordpress.com/2011/01/bolsanello\\_2008\\_educac3a7ao\\_somatica\\_investindo\\_na\\_tecnologia\\_interna2.pdf](https://tecnicasomatica.files.wordpress.com/2011/01/bolsanello_2008_educac3a7ao_somatica_investindo_na_tecnologia_interna2.pdf) >  
Acesso em: 03 dez. 2015.

BRESSAN, Yannick. O Teatro e o Princípio de Adesão Emergentista. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 249-262, maio/ago. 2014. Disponível em: <[http:// www.seer.ufgs.br/presenca](http://www.seer.ufgs.br/presenca) >. Acesso em: 20/01/2018.

BRITES, Mariana; MEDEIROS, Maria Beatriz de. Arte e Política: Rua, Grupo e Terrorismo Poético. **eRevista Performatus**, Inhumas, ano 5, n. 17, jan. 2017. Disponível em: < <https://performatus.net/estudos/arte-e-politica/> >. Acesso em: 20/01/2018.

BRUGUERA, Tania. The Role of Ethics in Political Art. **Radcliffe Institute for Advanced Study** – Harvard University. Publicado em: 03/10/2016. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=\\_x5SYh9x2tM](https://www.youtube.com/watch?v=_x5SYh9x2tM) >. Acesso em: 20/01/2017.

BRUM, Eliane. Gays e crianças como moeda eleitoral: As milícias em benefício próprio descobriram como barganhar com a vida dos brasileiros e ganhar adeptos manipulando o medo e o ódio. **El País**, 18/09/2017. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/18/opinion/1505755907\\_773105.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/18/opinion/1505755907_773105.html) >. Acesso em: 30/06/2018.

CABALLERO, Cecilia. A gênese da exclusão: o lugar da mulher na Grécia antiga. Revista **Sequência**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 20 nº 38, 1999, p. 125 – 134. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15515/14071> >. Acesso em: 23/09/2018.

CABRAL, Leonor. **Leo Bassi: um bufão contemporâneo** Dissertação Mestrado em Estudos de Teatro. Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, 2013. Disponível em: < [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18343/1/ulfl176637\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18343/1/ulfl176637_tm.pdf) >. Acesso em: 06/07/2018.

CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago. Brasil registra quase 60 mil pessoas assassinadas em 2018. Jornal **G1**, 22/03/2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/brasil-registra-quase-60-mil-pessoas-assassinadas-em-2017.ghtml> >. Acesso em: 23/10/2018.

CARVALHO, Henrique. A ciência da persuasão com zero manipulação: a arte de influenciar pessoas e da venda invisível. **Viver de Blog**, 17/05/2016. Disponível em: < <http://viverdeblog.com/persuasao/> >. Acesso em: 04/02/2017.

CARRUTHERS, Peter In Anyan. There Is No Such Thing as Conscious Thought. **Scientific American**, 20/12/2018. Disponível em: < <https://www.scientificamerican.com/article/there-is-no-such-thing-as-conscious-thought/> >. Acesso em 21/12/2018.

CASTRO, Grasielle. 'Não fale em crise; trabalhe', diz Temer, em seu 1º pronunciamento como presidente em exercício. **Huffpost**, 12/05/2016. Disponível em: < [https://www.huffpostbrasil.com/2016/05/12/nao-fale-em-crise-trabalhe-diz-temer-em-seu-1-pronunciamento\\_a\\_21696162/](https://www.huffpostbrasil.com/2016/05/12/nao-fale-em-crise-trabalhe-diz-temer-em-seu-1-pronunciamento_a_21696162/) >. Acesso em: 30/11/2018.

CENTELLA, Visitación Ortega. O Ativismo como ação estratégia de novas narrativas artístico-políticas. **Revista Calle 14** vol. 10 nº 15 jan/abril, 2015.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

----- **A nervura do real: imanência e liberdade em Espinosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CIALDINI, Robert B. **As armas da persuasão: Como influenciar e não deixar se influenciar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

COCCO, Giuseppe; TASCHETO, Marcio. Eu (não) sou ninguém: a subjetividade sem nome. Revista **Kalagatos**, Fortaleza, v. 14, n. 2, maio-ago, 2017 p. 37 – 57.

COELHO, Alexandra L. In: REIS, Pedro Bastos. "Portugal não foi colonizador brando. Há inúmeras situações de racismo". **Notícias ao Minuto**, 27/07/17. Disponível em: < <https://www.noticiasao minuto.com/vozes-ao-minuto/836272/portugal-nao-foi-colonizador-brando-ha-inumeras-situacoes-de-racismo> >. Acesso em: 30/07/2017.

COELHO, Sílvia Tengner Barros Pinto. **Corpo, imagem e pensamento coreográfico. Da pesquisa coreográfica contemporânea enquanto discurso: os exemplos de Lisa Nelson, Mark Tompkins, Olga Mesa e João Fiadeiro**. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, Especialidade, Comunicação e Artes. Universidade Nova de Lisboa, 2015.

COEHN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, Perceber e Agir**. Tradução de Denise Maria Bolanho. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.

COMBES, Muriel. **Gilbert Simondon and the philosophy of the transindividual**. Massachussets: Massachusetts Institute of Technology, 2013.

----- Colóquio Simondon – UNICAMP, 2012. **Ponto de Vista**, 2016. Disponível em: < <https://pontodevistabrblog.wordpress.com/2016/06/12/654/> >. Acesso em 23/12/2017.

----- **Simondon. Individu et collectivite. Pour une philosophie du transindividuel**. Collection «Philosophies». Paris, Presses Universitaires de France, 1999. Tese de doutorado – pp. 1- 72 Disponível em: < [https://monoskop.org/images/b/bb/Combes\\_Muriel\\_Simondon\\_Individu\\_et\\_collectivite\\_Pour\\_une\\_philosophie\\_du\\_transindividuel.pdf](https://monoskop.org/images/b/bb/Combes_Muriel_Simondon_Individu_et_collectivite_Pour_une_philosophie_du_transindividuel.pdf) > . Acesso em 23/12/2017.

CONFÚCIO. **Analectos de Confúcio**. Tradução do inglês: Caroline Chang. Tradução do chinês, introdução e notas: D. C. Lau. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.

COSTA, Gal. Vida de artista. **Água viva**, 1978.

DALY, Glyn; ŽIŽEK, Slavoj. Arriscar o impossível. Conversas com Slavoj Žižek. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2006.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÉ, Luiza. Em crescimento, bancada evangélica terá 91 parlamentares no Congresso. **Empresa Brasil de Comunicação – Agência Brasil**. 10/10/2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/em-crescimento-bancada-evangelica-tera-91-parlamentares-no-congresso> >. Acesso em: 02/01/2019.

DAVIS, Matt. "Aoccdnig to a rscheearch at Cmabrigde Uinervtisy, it deosn't mttae in waht oredr the ltteers in a wrod are, the olny iprmoetnt tihng is taht the frist and lsat ltteer be at the rghit pclae. The rset can be a toatl mses and you can sitll raed it wouthit porbelm. Tihs is bcuseae the huamn mnid deos not raed ervey lteter by istlef, but the wrod as a wlohe. **MRC Cognition and Brain Sciences Unit** s/d. Disponível em: < <http://www.mrc-cbu.cam.ac.uk/people/matt.davis/Cmabrigde/> >. Acesso em: 12/01/2018.

DE DUVE, Thierry. **Kant after Duchamp**. London: October book, 1996.

DELEUZE, Gilles. Espinosa: **Filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes São Paulo: Perspectiva, 2007.

----- **Cours Vincennes sur Spinoza**, 1978-1981. Disponível em: < [www.webdeleuze.com](http://www.webdeleuze.com) >. Acesso em: 08/06/2018.

- **Diferença e repetição.** Tradução de Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 2006.
- **Francis Bacon: lógica da sensação.** Tradução não publicada de: Annita Costa Malufe e Silvio Ferraz do original: Francis Bacon: Logique de la Sensation. Paris: Aux éditions de la différence, 1981.
- **Controle e Devir.** In: **Conversações: 1972 – 1990.** Tradução: Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- **Espinosa e o Problema da Expressão.** São Paulo: Editora 34, 2017. 432 p. (Coleção Trans). Tradução do GT Deleuze - 12 Coordenação de Luiz B. L. Orlandi. Disponível em: < <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/12/DELEUZE-G.-Espinosa-e-o-Problema-da-Express%C3%A3o1.pdf> >. Versão original no francês: **Spinoza et le problème de l'expression.** Paris: Les Éditions de Minuit, 1969.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?**. Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol.1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.
- **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol. 3. Tradução: Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Claudia Leão e Sueli Rolnik. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol. 4. Tradução: S. Rolnik. Vol.,4. São Paulo: Ed. 34. 1997.
- ; PARNET, Claire. **Diálogos.** Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta. 1998.
- DE MARINIS, Marco. Corpo e corporeidade no teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da presença.** Porto Alegre, vol.2 n.1, p. 42 – 61, Jan/Jun 2012. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/presenca> >. Acesso em:13/06/2012.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método.** Meditações. São Paulo: Martin Claret, 2008 [1637].
- **As paixões da alma.** Obra Escolhida. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1962 (1649).
- DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral.** São Paulo: Hucitec, 2012.
- DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGENIO, Fernanda. Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND. **Urdimento.** Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. p. 96-123.

DINUCCI, Kiko; EDGAR. Exu nas escolas. Elza Soares, **Deus é mulher**, 2018.

DODD, Matthew S.; PAPINEAU, Dominic; GRENNE Tor; et. AL. Evidence for early life in Earth's oldest hydrothermal vent precipitates. **Nature** vol. 543, p. 60–64 02/03/2017. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/nature21377> >. Acesso em: 12/06/2018.

DUARTE, Tales Luciano, **10 estratégias de manipulação em massa utilizadas diariamente contra você**, e se encontra no site < <http://yogui.co/10-estrategias-de-manipulacao-em-massa-utilizadas-diariamente-contravoce/> > Acesso em: 14/12/2016.

DUENHA, Milene; MEYER, Sandra. Presença que não se Faz Só: Potências de afeto no ato de com-por entre corpos. **Revista Brasileira de Estudo da Presença**. v. 7, n. 1 Jan/2017. p. 99-122.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:<[http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3682](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682)>. Acesso em: 25 mar. 2015.

----- Presença compartilhada na arte: A potência transformativa dos encontros. **Revista Lamparina**, v. 2, n. 7, 2015, p. 152-161, Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/140>>.

----- LAURITZEN, Cecília. A potência transformativa dos encontros: Eficácia e presença partilhada em territórios movediços da arte. **Revista Moringa - Artes do Espetáculo**, João Pessoa, UFPB, v. 8 n. 1, jan/jun 2017, p. 65 a 77. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/34861/0> >. Acesso em 17/12/2018.

DUTRA, Roberto, In: OLIVEIRA, André. **Jornal El País**. Publicado em: 05 de junho de 2016. Disponível em: < [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/25/politica/1464213018\\_877456.html?id\\_externo\\_rsoc=Fb\\_BR\\_CM](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/25/politica/1464213018_877456.html?id_externo_rsoc=Fb_BR_CM)>. Acesso em: 04/02/2017.

ESCHE, Charles. In: RATO, Vanessa **.Arte para transformar a sociedade? Outras palavras**, 26/12/2014 Disponível em: <<http://outraspalavras.net/destaques/arte-para-transformar-a-sociedade/>>. Acesso em 10/01/201525.

---

25 Uma primeira versão dessa entrevista foi publicada no site português "Público Comunicação social" com o título: Vivemos tempos assustadores, precisamos de conceitos assustadores. Disponível em:<<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/instrumentalizar-a-arte-sim-diz-charles-esche-vivemos-tempos-assustadores-precisamos-de-conceitos-assustadores-1680141>>. Acesso em 10/01/2015.

ESCÓSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virginia. O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. Revista **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 295-304, mai./ago. 2005.

ESPINOSA, Bento. **Ética**. Parte II (Da Natureza e da Origem da alma) e Parte III (Da origem e da Natureza das Afecções). Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

ESPOSITO, Roberto. Nothing in Common. **Communitas: the origin and destiny of community**. Tradução: Timothy Campbell. California: Stanford University Press, 2010, p. 1 – 20.

EUGENIO, Fernanda. **Hedonismo Competente: antropologia de urbanos afetos**. Rio de Janeiro: Tese de doutorado. Programa Pós-Graduação em Antropologia Social - Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PPGAS/MN), 2006. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp032142.pdf> >. Acesso em: 07/09/2018.

----- Glossário AND em **AND Mag, revista electrónica do AND Lab** [online], revisão e edição de Liliana Coutinho. Lisboa, 2012.

----- Manifesto. Dos modos da re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade [on-line]. 2014. Disponível em: AND DOC | Acervo Digital do AND Lab. < <https://www.and-lab.org/manifesto-dos-modos-de-reexistencia> >. Acesso em: 07/09/2018.

----- Por uma política do co-passionamento: comunidade e corporeidade no Modo Operativo AND. **Fractal, Revista de Psicologia**, v. 29 n. 2, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2017, p. 203-210. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00203.pdf> >. Acesso em: 08/07/2018.

----- Para uma situação do Modo Operativo AND [on-line], 2018. Disponível em: AND Doc | Acervo Digital do AND Lab < <https://www.and-lab.org/para-uma-situacao-do-mo-and> >. Acesso em: 09/08/2018.

EUGENIO, Fernanda; FIADEIRO, João. Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND\_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, Vol. 1, nº 19, p. 61 –69, nov 2012a.

----- O encontro é uma ferida - Excerto a conferência-performance **Secalharidade**, apresentada na **Culturgest** – Junho, 2012b. Disponível em: < <https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/o-encontro-c3a9-uma-ferida.pdf> >. Acesso em: 07/09/2018.

----- Jogo das perguntas: o Modo Operativo AND e o viver juntos sem ideias. **Fractal: Revista de psicologia**, v. 25, n. 2, Rio de Janeiro May/Aug. 2013a, p. 221-246. Disponível em: < <http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1118> >. Acesso em: 29/01/2017.

----- Dos modos de re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade. **Artistic Research and Scientific Creativity**, 2013b. Disponível em: < <https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/manifesto.pdf> >. Acesso em: 29/01/2017.

ENSLER, Eve. Divided. In **The Body of the world**. New York: Metropolitan Books Henry Holt and Company – LLC, 2013. Disponível em: < <http://inthebodyoftheworld.com/pdf/EveEnslar-InTheBodyOfTheWorld-Excerpt.pdf> >. Acesso em: 29/04/2018.

----- My revolution lives in this body. **One Billion Rising**, 2012. Disponível em: <<https://www.onebillionrising.org/share/revolution-lives-body/>>. Acesso em: 27/04/2018.

FABIÃO, Eleonora. **Ações**. Rio de Janeiro: Rumus – Itaú Cultural, 2015.

----- Performance e teatro: Poéticas e políticas da cena contemporânea, Revista **Sala Preta**, Abril/2009. p. 235 – 246. Disponível em: < <http://revistasalapreta.com.br/index.php/salapreta/article/viewFile/263/262> >. Acesso em: 02/06/2018.

----- Programa performativo: o corpo-em-experiência. **ILINIX** – Revista de do Lume – Núcleo Inderdisciplinar de Pesquisas Teatrais – UNICAMP. nº 4, Dez/2013. Disponível em: < <https://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/276/256> > Acesso em: 10/03/2018.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo Movimento**. Tradução: Daisy A. C. de Souza. São Paulo: Summus, 1977.

FÉRAL, Josette. **L'art de l'acteur** [A arte do ator]. **Mise en scène et Jeu de l'acteur: Entretiens**. Tome 1: L'espace du texte [Encenação e jogo do ator: entrevistas. Tomo 1: O espaço do texto]. Tradução: José Ronaldo Faleiro. Montréal (Québec)/Carnières (Morlanwelz): Jeu/Lansman, 2001.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2010.

FISCHER, Vera In. Fábio Victor e Maria Luísa Barsaneli, Endiabrada. Jornal **Folha de São Paulo**, Ilustrada 06 de janeiro de 2017, p. C1 e C6.

FISCHER-LICHTE, **Estética de lo performativo**. Tradução: Diana González Martín e David Martínez Perucha, Madrid: Abada, 2011.

FORTIN, Sylvie, Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena** – Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tradução Helena Maria Mello, Porto Alegre, Edição, nº 7 p. 76 – 88, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 4ªed. 1984.

----- **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

..... A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: **Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

..... La Gubernamentabilidad. In: **Ensayos sobre biopolítica. Excesos de vida**: Michel Foucault; Gilles Deleuze Slavoj Zizek ; Antonio Negri, Giorgio Agamben. Org. Fermín Rodriguez y Gabriel Giorgi. - I a ed. Buenos Aires: Paidós, 2007.

..... **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

..... **Vigiar e punir: o nascimento das prisões**. Tradução: Raquel Ramalheite. 20ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessário à pratica educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.

FROTA, Gonçalo. Acabou-se o pudor político de Cláudia Dias. Público, 24/04/ 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/03/24/culturaipsilon/noticia/acabouse-o-pudor-politico-de-claudia-dias-1765980> >. Acesso em 06/06/2017.

G1. Veja a íntegra do primeiro discurso de Temer como presidente em exercício. 13/05/2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/veja-integra-do-primeiro-discurso-de-temer-como-presidente-em-exercicio.html> >. Acesso em: 30/11/2018.

GÄRDENFORS, Björn Peter. Thinking from an evolutionary perspective. In: **How Homo Became Sapiens: On the Evolution of Thinking**. Published in the United States by Oxford University Press Inc: New York, 2006 p. 2-26.

GASPAR NETO, Francisco de Assis. **Modo operativo and (mo and): o incomum em comum**. 2016. 216 p. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

GIL, José. Movimento Total. **O corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

..... Abrir o corpo. In: FONSECA, Tania. ENGELMAN, Selda. **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GIELEN, Pascal. **Criatividade & outros fundamentalismos**. São Paulo: Annablume, 2015.

GINOT, Isabelle. Inventer le métier, **Recherches en danse**, 2014. Disponível em: < <http://danse.revues.org/531> >. Acesso em: 04/02/2017.

GOMÉZ-PEÑA, Guillermo; VELASCO, Lucero. El Arte del Performance para Inocentes. In: **[esferapública]**, 28/07/2013. Disponível em: <<http://esferapublica.org/nfblog/?p=63430>>. Acesso em 29/11/2016.



GOMEZ-PEÑA, Guillermo. SIFUENTES, Roberto. **Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy**. New York: Routledge, 2011.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo, Annablume, 2005.

GUIMARÃES, Julia. **O ativismo 'patológico' de Leo Bassi**, publicada em: 22/12/2015. Disponível em: < <http://www.horizontedacena.com/o-ativismo-patolico-de-leo-bassi/> >. Acesso em 06/07/2018.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir**. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2010.

¿Hay en Português?. Publicação de artista produzida disciplina Performance, ministrada por Regina Melim, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, CEART/UDESC, Florianópolis, nº 2, 2013.

HOUAISS Eletrônico, **Instituto Antonio Houaiss**, Ed. Objetiva, 2009.

ICLE, Gilberto. Pedagogia teatral como cuidado de si: problematizações na companhia de Foucault e Stanislavski. **XIX Salão de Iniciação Científica, 2007 - Lume UFRGS GE: Educação e Arte / n.01**. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30266/000604966.pdf?sequence=1> >. Acesos em 12/12/2018.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.

JAQUET, Chantal. **A Unidade do Corpo e da Mente: afetos, ações e paixões em Espinosa**. São Paulo: Autêntica, 2011.

JULLIEN, François in:Gunter Axt. Entrevista **Revista Cult**, Publicada em 29 de março de 2010. Disponível em: < <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-francois-jullien/> >. Acesso em: 09/05/2018.

\_\_\_\_\_. **Un sabio no tiene ideas: o el otro de la filosofía**. Tradución: Anne-Hélène Suárez Girard. Madrid: Siruela, 2001. Disponível em: < <https://issuu.com/sapere2/docs/4863> >. Acesso em: 09/05/2018.

JUNIOR, Moacir Romanini. **Tocar a paisagem: por uma poética neoconcreta nas artes presenciais**. Universidade Estadual De Campinas – Instituto De Artes (Dissertação de Mestrado), Campinas, 2017.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do Juízo**. Tradução: Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1993 [1790].

KAREN HUDSON-EDWARDS E PATRICK BYRNE, Celulares, capitalismo e obsolescência programada. **Outras palavras**, 01/09/2018. Disponível em: < <https://outraspalavras.net/destaques/celulares-obsolescencia-programada-e-sociedade-inviavel/> >. Acesso em: 07/09/2018.

KARNAL, Leandro. O Ódio no Brasil. **Instituto CpfL**, Café folosófico, 24/09/2011. Disponível em: < <http://www.institutocpfl.org.br/2011/09/24/o-odio-no-brasil-leandro-karnal-2/> >. Acesso em: 13/11/2018.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

----- A aprendizagem da atenção na cognição inventiva. **Psicologia & Sociedade**, 16 p.7-16, set/dez. 2004.

----- A atenção na experiência estética: cognição, Arte e produção de subjetividade. Trama interdisciplinar - **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Arte e História da Cultura**. v. 3. n. 1. p. 22 – 33. São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/issue/view/190>>. Acesso em 30/05/2015.

----- Cognição inventiva, arte e corpo. Conferência realizada no **VIII Congresso da ABRACE**. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 03/11/2014.

KILOMBA, Grada. The Mask. In **Plantation Memories. Episodes of Everyday Racism**. Budapeste: Auflage, 2010 p. 15-23.

----- In: SIGMUND, Theresa. Conversa com Grada Kilomba: Habitando um espaço de atemporalidade. **C& AMÉRICA LATINA**, 26/02/2018. Disponível em: < <http://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/grada-kilomba/> >. Acesso em: 10/11/2018.

KOPENAWA, Davi Yanomami; ALBERT Bruce. **A queda do céu – Palavras de um xamã Yanomami**. Trdução de Beatriz-Perrone Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Encontros**. Org. Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. Disponível em: < [https://issuu.com/pensamentobrasileiro\\_revista/docs/encontros\\_ailton\\_krenak\\_azougue](https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue) >. Acesso em 05/12/2018.

KUNST, Bojana. **Artist at Work: Proximity of Art and Capitalism**, Winchester, UK y Washington, USA: Zero Books, 2015.

----- **Glosario: TIEMPO**. 26/03/ 2013. Disponível em: <<http://www.bulegoa.org/glosario-tiempo-bojana-kunst>>. Acesso em: 18/01/2017.

..... Pronóstico sobre la colaboración. **Archivo Virtual Artes Escénicas**, 2011 – p. 409 - 429. Disponível em: <[http://arteseskenicas.uclm.es/archivos\\_subidos/textos/378/Bojana%20Kunst-Pronostico%20sobre%20la%20colaboracion.pdf](http://arteseskenicas.uclm.es/archivos_subidos/textos/378/Bojana%20Kunst-Pronostico%20sobre%20la%20colaboracion.pdf)>. Acesso em: 18/01/2017.

..... Artist at Work: Proximity of Art and Capitalism. Tradução: Maria Eugenia Cadús. **Telondefondo. Revista de Teoría y Crítica Teatral** - Instituto de Teoría e Historia del Arte Julio E. Payró - Filo: UBA - Año 11, núm. 22, 2015 - p. 150-152.

LA BOÉTIE, Etienne de. In: Michel Montaigne, **Discurso Sobre a Servidão Voluntária**. LCC, 2004 [1571]. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/zip/boetie.pdf>>. Acesso em: 14/05/2018.

LATOUR, Bruno. **Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia**. Tradução: Carlos Aurelio Mota de Souza. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

..... Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**, NUNES, João; ROQUE, Ricardo, (Org.). Porto, Afrontamento e autores, 2008.

..... Como desdobrar controvérsias sobre o mundo social. In: **Reagregando o social**. Salvador: Ed. UFBA, 2012; Bauru. São Paulo: EDUSC, 2012.

..... In: REIS, Luis Felipe Bruno Latour, antropólogo e escritor: "Temos que reconstruir nossa sensibilidade". **O Globo**, em 29/09/2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que-nao-sei/bruno-latour-antropologo-escritortemos-que-reconstruir-nossa-sensibilidade-14081447#ixzz3Er5byYsT>>. Acesso em: 30/09/14.

LAURITZEN, Cecília. Entrevista I. [26 out. 2016]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. E-mail. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=1486f9blZSygHyr7lpcAuglcaklo5Kr6K>>.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.

..... **A Escritura Política no Texto Teatral**. Trad. Werner S. Rotschild e Priscila Nascimento. São Paulo: Perspectiva: 2009.

LEPECKI, André. **Agotar La Danza. Performance y Política del Movimiento**. Espanha, CDL/Universidad de Alcalá, 2009.

..... Coreopolítica e coreopolícia. **Revista Ilha**. v. 13, nº1, UFSC, 2011, p.41-60.

..... **Of the presence of the Body: Essays on Dance and Performance Theory**. Edited by André Lepecki, New York: Wesleyan University Press, Middletown, 2004.

..... 9 variações sobre coisas e performance. **Urdimento** Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Tradução: Sandra Meyer. Florianópolis: Vol 1, n.19 p. 93 – 99, Nov 2012.

LINHARES, Monica. **Entre a cruz e tridente: espertezas simbólicas**. S/data. Disponível em: < <http://www.alexandrevogler.com.br/wp-content/uploads/2016/06/entre-a-cruz-e-tridente-espertezas-simbolicas-monica-linhares.pdf> >. Acesso em: 10/08/2018.

LIY, Macarena Vidal. China investiga suposta criação de bebês geneticamente modificados. **El País**, 28/11/2018. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/ciencia/1543319568\\_118824.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/ciencia/1543319568_118824.html) >. Acesso em: 28/11/2018.

LONG, Roderick. **A influência da religião sobre a estrutura política**. Tradução de Matheus Pacini; Revisão e edição de Giacomio de Pellegrini. Publicado em: 12 jan, 2015. Disponível em: < <http://rodericklong.com.br/a-influencia-da-religiao-sobre-a-estrutura-politica/> >. Acesso em: 04/02/2017.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Tradução: Rute Costa. Orfeu Negro, Lisboa, 2012.

MALLMMAN, Francisco. **Haverá festa com o que restar**. Bragança Paulista: Urutau, 2018,

MANDRAUD, Isabelle. Piotr Pavlenski, à feu et à sang: L'artiste-performeur de 32 ans est connu pour défier le pouvoir russe avec ses happenings extrêmes. Retour sur ses actions les plus spectaculaires. **Le Monde**, 28/04/2016. Disponível em: < [https://www.lemonde.fr/idees/article/2016/05/12/piotr-pavlenski-a-feu-et-a-sang\\_4918223\\_3232.html#M36g38EcgsVVSg8h.99](https://www.lemonde.fr/idees/article/2016/05/12/piotr-pavlenski-a-feu-et-a-sang_4918223_3232.html#M36g38EcgsVVSg8h.99) >. Acesso em: 26/12/2018.

MARENGO, Mayana. Entrevista I. [17 out. 2016]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. 1 arquivo de word. (3 páginas.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=1486f9bIZSyqHyr7lpcAuglcaklo5Kr6K> >.

MARTINI, Bruno. Novo estudo revisita o experimento miller-urey ao nível quântico. **Astrobiology Magazine**, 25/11/2014. em: < <https://www.astrobio.net/origin-and-evolution-of-life/novo-estudo-revisita-o-experimento-miller-urey-ao-nivel-quantico/> >. Acesso em: 26/05/2018.

MARX, Carl Heinrich. A guerra civil na França. Edição: Ridendo Castigat Mores e Digital Rocket Edition, 1999. Disponível em: < <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/guerracivil.html> >. Acesso em: 26/12/2018.

MATURANA, Humberto. El sentido de lo humano. Colaboração Sima Nisis Resepka. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 1996.

----- In: PINCHEIRA, César. Las emociones son el fundamento de todo hacer. Web del Maestro CMF, 11/02/2018. Disponível em: < <http://webdelmaestrocmf.com/portal/las-emociones-son-el-fundamento-de-todo-hacer/> >. Acesso em: 26/12/2018.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios** Revista do ppgav/eba/ufrj n. 32. Tradução: Renata Santini, dezembro 2016, p. 122 à 151.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. Aisthesis: estética, educação e comunidades. Chapecó: Argos, 2005.

----- Presença e organicidade: corpos informáticos, performance, trabalho em grupo e outros conceitos. **ILINIX** – Revista de do Lume – Núcleo Inderdisciplinar de Pesquisas Teatrais – UNICAMP. nº 4, Dez. 2013. Disponível em: < <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/277/257> >. Acesso em: 15/10/2017.

MESQUITA, André. Esperar não é saber: arte entre o silêncio e a evidência. São Paulo: Edição do autor, 2015.

MEYER, Sandra. **As metáforas do corpo em cena**. Florianópolis: AnnaBlume/UDESC, 2009.

MEYER, Sandra; TORRES Vera; XAVIER, Jussara (orgs.). **Tubo de Ensaio: Composição [interseções + intervenções]**. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2016.

MOMBAÇA, Jota. Pode um cu mestiço falar? Revista **Medium**, 2015. Disponível em: < <https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mestico-falar-e915ed9c61ee> >. Acesso em: 04/08/2017.

----- Notas estratégicas quanto aos usos políticos do conceito de lugar de fala. **Buala**, Lisboa, 19 Julho 2017. Disponível em: < <http://www.buala.org/pt/corpo/notas-estrategicas-quanto-aos-usos-politicos-do-conceito-de-lugar-de-fala> >. Acesso em: 04/08/2017.

----- Lugar de fala e as relações de poder. Rádio **Afrolis**, 2018. Disponível em: < <https://soundcloud.com/r-dio-afrolis/audio-166-lugar-de-fala-e-relacoes-de-poder-com-jota-mombaca-parte-i> >. Acesso em: 04/11/2018.

----- O que significa descolonizar, 2018. Áudio. Disponível em: < <https://radioafrolis.com/2018/10/05/audio-184-registo-da-palestra-que-significa-descolonizar/> >. Acesso em: 05/10/2018.

MONTEIRO, Mariana. Natureza e artifício no Balé de ação. **Noverre: Cartas sobre dança**. São Paulo: Universidade de São Paulo: FAPESP, 2006.

----- Balé, tradição e ruptura. **Lições de Dança 1**. Org. Roberto Pereira. Rio de Janeiro: Universidade, 1998.

MOUFFE, Chantal. Politics and Political. **On the Political**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2005, p. 8-34.

----- Entrevista. IPP Instituto de Pensamento Político, Publicado em: 31/08/2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2pg7Of4Puzw> >. Acesso em: 01/06/2018.

MOSTAÇO, Edécio. Teatro, o ato e o fato estético. **Incursões e excursões: a cena no regime estético**. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2018, p. 83 – 99. Disponível em: < <http://www.pequenogesto.com.br/wp-content/uploads/2018/09/incursoesexcursoes.pdf> >. Acesso em: 12/09/2018.

MUJICA, José Pepe. **Mujica na UERJ** – Conferência Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 27/08/2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yc2FTnFg6hc> >. Acesso em: 20/08/2017.

NANCY, Jean-Luc. Parte I. **À escuta**. Tradução: Fernanda Bernardo. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2014.

----- **La comunidad inoperante**. Tradução de Juan Manuel Garrido Wainer., Santiago de Chile: Escuela de Filosofia Universidad ARCIS, 2000.

NEGRI, Antonio. Para uma definição ontológica da multidão. **Lugar Comum**. 2004; (19/20), p.15 – 26.

NEVES, José Pinheiro; COSTA, Pedro. Algumas notas sobre o conceito de individuação em Jung e Simondon: pensando a natureza das novas mediações técnicas. **Congresso LUSOCOM**, Universidade Lusófona, Lisboa, 14 e 15 de Abril de 2009. Disponível em: <[https://www.academia.edu/6654843/Notes\\_on\\_the\\_concept\\_of\\_individuation\\_in\\_Jung\\_and\\_Simondon\\_the\\_nature\\_of\\_new\\_technical\\_mediations\\_-\\_Algumas\\_notas\\_sobre\\_o\\_conceito\\_de\\_individua%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Jung\\_e\\_Simondon\\_pensando\\_a\\_natureza\\_das\\_novas\\_media%C3%A7%C3%B5es\\_t%C3%A9cnicas](https://www.academia.edu/6654843/Notes_on_the_concept_of_individuation_in_Jung_and_Simondon_the_nature_of_new_technical_mediations_-_Algumas_notas_sobre_o_conceito_de_individua%C3%A7%C3%A3o_em_Jung_e_Simondon_pensando_a_natureza_das_novas_media%C3%A7%C3%B5es_t%C3%A9cnicas)>.

NIETZSCHE, Friederich. **Assim falou Zaratustra**. Um livro para todos e para ninguém. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NOË, Alva. The Enactive Approach to Perception: An Introduction. **Action in perception**. Cambridge: MIT Press, 2004, p. 1-35.

-----\_. **Varieties of presence**. Cambridge: Harvard University Press, 2012.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

OLIVEIRA, Fernando Bonadia de. Desmortificar o corpo: Deleuze leitor de Espinosa. **Colunas Tortas**. 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<http://colunastortas.com.br/desmortificar-o-corpo/>>. Acesso em: 08/06/2018.

OLIVEIRA, Sérgio Felipe de. **Estudo da estrutura da glândula pineal humana empregando métodos de microscopia de luz, microscopia eletrônica de varredura, microscopia de varredura por espectrometria de raio-x e difração de raio-x**. Dissertação de Mestrado – Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998. disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/.../SergioFelipeOliveiraMestrado1998.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../SergioFelipeOliveiraMestrado1998.pdf)>. Acesso em: 02/06/2018.

ONO Yoko. O Livro de Instruções + desenhos. Introdução por John Lennon. Tradução: Giovanna Viana Martins e Mariana de Matos Moreira Barbosa. FAPEMIG/UEMG. Belo Horizonte, 2008/2009. Disponível em: <[https://monoskop.org/images/9/95/Ono\\_Yoko\\_Grapefruit\\_O\\_Livro\\_de\\_Instrucoes\\_e\\_Desenhos\\_de\\_Yoko\\_Ono.pdf](https://monoskop.org/images/9/95/Ono_Yoko_Grapefruit_O_Livro_de_Instrucoes_e_Desenhos_de_Yoko_Ono.pdf)>. Acesso em: 27/06/2018.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal, Revista de Psicologia**, v. 25 – n. 2, p. 263-280, Maio/Ago. 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1109/870>>. Acesso em: 01/02/2017.

PARELLADA, Gemma. Viagem ao berço do coltan, o coração dos 'smartphones' . Jornal **El País**, 23/02/2016. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/19/internacional/1455896992\\_924219.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/19/internacional/1455896992_924219.html)>. Acesso em: 29/04/2018.

PAULILLO, Gustavo. Truques psicológicos para aumentar seu poder de persuasão. **Agendor Blog**. Disponível em: <<http://www.agendor.com.br/blog/aumentar-poder-de-persuasao/>>. Acesso em: 11/04/2016.

PEDRO, Ana. A ética como *conatus* de Espinosa. **Cadernos Espinosanos**, São Paulo, n.29, p.26-36, jul-dez 2013.

PELBART, Peter Pál. **Vida Capital: Ensaio de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

-----\_. Por uma arte de instaurar modos de existência que não existem. **Guia 31ª Bienal de São Paulo: como (...) coisas que não existem**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2014 (guia de exposição) p. 250-265.

-----\_. Elementos para uma Cartografia da Grupalidade. O Indivíduo, o Comum, a Comunidade, a Multidão. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: <

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento544502/elementos-para-uma-cartografia-da-grupalidade-o-individuo-o-comum-a-comunidade-a-multidao-2010-sao-paulo-sp> >. Acesso em: 28 de Jun. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

-----". "Anota aí, eu sou ninguém". **Folha de São Paulo**, 19 de julho de 2013. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2013/07/1313378-peter-pal-pelbart-anota-ai-eu-sou-ninguem.shtml> >. Acesso em: 01/06/2018.

PESCO, Joseph del. Letter from Yvonne Rainer to Jeffrey Deitch, **Open Space SFMOMA**, 15/11/2011. Disponível em: < <https://openspace.sfmoma.org/2011/11/letter-from-yvonne-rainer-to-jeffrey-deitch/> >.

PESSOA, Fernando. Antologia Poética Poemas Pessoaanos (Poemas Ortónimos). Luso Livros, 2013a. Disponível em: < <https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/02/Antologia-Po%C3%A9tica.pdf> >.

-----". **Poemas Completos de Álvaro de Campos**. Luso Livros, 2013b.

PETRILLI, Camila Lopes. **Regulação da atividade da glândula pineal por estimulação purinérgica**. Dissertação de Mestrado – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em < [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41135/.../Camila\\_Petrilli.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41135/.../Camila_Petrilli.pdf) >. Acesso em: 02/06/2018.

PIAZZA, Diana. Entrevista I. [10 nov. 2016]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. 1 arquivo deword. (2 páginas). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=1486f9bIZSyqHyr7lpcAuglcaklo5Kr6K> >.

PRADO, Iván. Entrevista I. [30 mai. 2016]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. Arquivo de áudio 50min. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho.< <https://drive.google.com/open?id=1ySjvVwTSUhSiiZAe5JDoPH6R4ddkvOkE> >.

PURPER, Raquel. Entrevista I. [16 jan. 2017]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. 1 arquivo de word. (3 páginas). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=1486f9bIZSyqHyr7lpcAuglcaklo5Kr6K> >.

QUINTANA, Mário. **Da preguiça como método de trabalho**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: Estética e política**. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: 34, 2005.

-----". O espectador emancipado. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Tradução: Daniele Ávila. Florianópolis: Vol1, nº15, p. 107 – 122, out 2010.



----- In: FREITAS, Guilherme. Formas de vida: Jacques Rancière fala sobre estética e política. Prosa, **O Globo**. 08/dez. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2012/12/08/formas-de-vida-jacques-ranciere-fala-sobre-estetica-politica-478094.asp>>. Acesso em: 09/05/2013.

----- **O inconsciente estético**; Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2009.

----- **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução: Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RAWLINSON, **Graham** The Significance of Letter Position in Word Recognition. **MRC Cognition and Brain Sciences Unit**, 1976, Nottingham University. Disponível em: <<https://www.mrc-cbu.cam.ac.uk/people/matt.davis/Cmabridge/rawlinson/>>. Acesso em: 10/12/2018.

RENGEL, Lenira Peral. **O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação - Diretoria de Projetos Especiais. 2004 (Corpo, educação, arte, movimento). Disponível em: <<http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420100823120040O%20corpo%20e%20poss%C3%ADveis%20formas%20de%20manifesta%C3%A7%C3%A3o%20em%20movimento.pdf>>. Acesso em: 03/02/2018.

RIBEIRO, Guilherme Almeida. Para ler o Espinosa-de-Deleuze: uma Interpretação Historiográfico-Filosófica (ou A História da Filosofia nos voos da vassoura da Bruxa)

**Cadernos Espinosanos**. São Paulo n. 35 jul-dez 2016 p.209 – 244. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/viewFile/112019/121998>>. Acesso em: 08/06/2018.

ROCHA, Tereza. Derivas de um plano de composição em dança: o todo é *menor* do que a soma de suas partes. In: MEYER, Sandra; TORRES Vera; XAVIER, Jussara (orgs.). **Tubo de Ensaio: Composição [interseções + intervenções]**. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2016, p. 211 – 233.

ROLNIK, Suely. Lygia Clark e o híbrido arte/clínica. **Percursos** – Revista de Psicanálise, Ano VIII, nº 16, p. 43 – 48, 1º semestre de 1996. Departamento de Psicanálise, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo. Disponível em: <<http://caosmose.net/suelyrolnik/pdf/Artecli.pdf>>. Acesso em 02/08/2013.

----- O novo tipo de golpe de estado: um seriado em três temporadas: o capitalismo financeirizado tenta destruir todas as conquistas democráticas e republicanas, dissolver seu imaginário e erradicar da cena seus protagonistas. **El País**, 12/05/2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/12/actualidad/1526080535\\_988288.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/12/actualidad/1526080535_988288.html)>. Acesso em: 17/05/2018.

ROSALES, Jacinto Riviera. Spinoza y los afectos. **Exitbook**. Revista semanal de libros de arte y cultura visual, n. 15, 2011, p. 38 – 49.

RUSSEL, James; John Webster. Ressonância somos seres de frequência. Documentário 88 min. Patients Zero productions, 2012. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xtpkveNYBtA> >. Acesso em: 07/06/2018.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SAKAMOTO, Leonardo intitulado. **Ódio no Brasil: Estamos nos armando, mas a guerra ainda não começou**. Publicado em seu blog no dia 03/02/2017. Disponível em: < <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2017/02/03/odio-no-brasil-estamos-nos-armando-mas-a-guerra-ainda-nao-comecou/> >. Acesso em: 04/12/2018.

SANCHA, Natalia. Mais de 500 mil mortos em sete anos de Guerra na Síria. **El País**, 12/03/2018. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/internacional/1520865451\\_577510.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/internacional/1520865451_577510.html) >. Acesso em: 04/12/2018.

SANTIAGO Homero; THIMOUNIER, Samuel (Tradução). Epístolas: Espinosa e Boxel. Spinoza Opera (Gebhardt), vol. iv, pp. 241-242. Opera Posthuma, p. 564 ("Epistola lv"). **Cadernos Espinosanos** São Paulo n.35 jul-dez 2016.

SANTOS, Boaventura De Sousa. In: DEL BARRIO, Javier Martín. Vivemos um ciclo reacionário diferente, que tenta acabar com a distinção entre ditadura e democracia. **El País**, 06/11/2018. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/02/internacional/1541181915\\_050896.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/02/internacional/1541181915_050896.html) >. Acesso em: 04/01/2019.

SENRA, Ricardo. Artista holandês acusa Fiesp de plagiar pato amarelo. **BBC News Brasil**, 30/03/ 2016. Disponível em: < [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160329\\_pato\\_fiesp\\_fs](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160329_pato_fiesp_fs) >. Acesso em: 04/01/2019.

SIMÕES, Marcelo. "Anota aí: Eu sou ninguém" As transformações no senso de coletividade e o uso tático das mídias no Brasil" **VIII Simpósio Nacional da ABCiber Comunicação e Cultura na era de Tecnologias Midiáticas Onipresentes e Oniscientes** Espm-Sp – 3 a 5 de dezembro de 2014. Disponível em: < [http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/joao\\_marcelo\\_lima\\_simoes\\_140.pdf](http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/joao_marcelo_lima_simoes_140.pdf) >. Acesso em: 02/06/2018.

SIMONDON, Gilbert. **La Individuación a la luz de las nociones de forma y de información**. Buenos Aires: Cactus ed., 2015.

----- *A gênese do indivíduo*. In: PELBART, P. P.; COSTA, R. (Orgs.) **Cadernos de Subjetividade: o reencantamento do concreto**. Tradução de Ivana Medeiros. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 97-117.

SOUSA, Américo de. **A Persuasão Estratégias da comunicação influente**. Universidade da Beira Interior Covilhã, 2.000. Dissertação de Mestrado Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-americo-persuasao-o.pdf>>. Acesso em: 11/04/2016.

SOUZA, ARLETTE SOUZA E. **A mente incorporada e a integração conceitual no Modo Operativo AND**. Dissertação de Mestrado, 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina – Programa de Pós-Graduação em Teatro (orientação Fátima Costa de Lima; co-orientação Sandra Meyer Nunes).

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 [1677].

SURUAGY, Bruna. In: DIP, Andrea. Afinal, o que os evangélicos querem da política?. Pública: **Agência de reportagem e jornalismo investigativo**. Entrevista publicada em: 19 de outubro de 2015. Disponível em: < <http://apublica.org/2015/10/afinal-o-que-os-evangelicos-querem-da-politica/>>. Acesso em 04/02/2017.

SÁNCHEZ, José Antonio. **Ética de la representación. Artes La revista**. Vol. 11, Núm. 18, p. 177-193, 2012. Disponível em: < <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/artesudea/article/view/24330/19873>> Acesso em: 01/02/2017.

SCHIOCCHET, Michele L. Entrevista I. [15 out. 2016]. Entrevistador: Milene Lopes Duenha, Florianópolis 2016. 1 arquivo de áudio. (40 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice desse trabalho. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=1486f9bIZSyqHyr7lpcAuglcaklo5Kr6K> >.

----- Michele Louise. **Performance art como forma de resistência: dos espaços alternativos de Nova York à superidentificação**. Tese (Doutorado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2015.

SEMBELLO, Michael; MATKOSKY, Dennis. Maniac, **Maniac**, Single, 1983.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução: Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TIMSIT, Sylvain. Stratégies de manipulation. **Syti.net**, 2002. Disponível em: < <http://www.syti.net/Manipulations.html>>. Acesso em: 14/12/2016.

TOLLE, Oliver. Luz Estética: **A ciência do sensível de Baumgarten entre a arte a iluminação**. Tese: Universidade de São Paulo Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2007. Disponível em: < [file:///C:/Users/Home/Downloads/TESE\\_OLIVER\\_TOLLE.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/TESE_OLIVER_TOLLE.pdf) >. Acesso em: 01/06/2018.

VELOSO, Caetano. Gente. **Bicho**, 1977.

VINCIGUERRA, Lorenzo. Arte como ética. Por uma estética da produção: Breve reflexão spinozista. **Viso. Cadernos de estética aplicada**. Revista eletrônica de estética ISSN 1981-4062 N° 8, jan-jun/2010. Disponível em: < [http://www.revistaviso.com.br/index.asp?sEdic=VISO\\_008](http://www.revistaviso.com.br/index.asp?sEdic=VISO_008) >. Acesso em: 21/01/2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. AND. **Manchester Papers in Social Anthropology**, 7, 2003. After-dinner speech at 'Anthropology and Science', the 5th Decennial Conference of the Association of Social Anthropologists of Great Britain and Commonwealth, 14 July 2003. Disponível em: < <https://sites.google.com/a/abaetenet.net/nansi/abaetextos/anthropology-and-science-e-viveiros-de-castro> >. Acesso em 11/05/2018.

----- Os Involuntários da Pátria. Reprodução de Aula pública realizada durante o ato Abril Indígena, Cinelândia, Rio de Janeiro 20/04/2016. **ARACÊ – Direitos Humanos em Revista**, Ano 4, Número 5, Fevereiro 2017a p. 187-193.

----- Os Involuntários da Pátria. Conferência sobre o conceito e a condição de "indígena" no mundo atual, com especial atenção para o caso brasileiro. Abertura do ciclo **Questões indígenas** no Teatro Maria Matos, no âmbito do ciclo UTOPIAS e de Passado e Presente. Lisboa 2017 b. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=l98nNx5S6HQ&t=1099s> >.

----- Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: **A inconstância da alma selvagem, e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

----- In: Ana Lucia Lutterbach Holk e Sérgio de Castro. Entrevista com Eduardo Viveiros de Castro. Revista **Derivas Analíticas**. Escola Brasileira de Psicanálise. Março de 2016. Uma versão online em inglês dessa entrevista está disponível em < <https://pontodevistaenglish.wordpress.com/author/amnerispontodevista/> > Acesso em: 07/05/2018.

TRIAU, C. Corallidades difratadas: A comunidade em negativo. **Revista Sala Preta**, Universidade de São Paulo, 2011. Tradução: Marcus Vinicius Borja (Choralitésdiffractées :lacommunautéencreux, in AlternativesThéâtrales n. 76-77, Bruxelles 2003).

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada: ciências Cognitivas e Experiência Humana**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

WOOKEY, Sara. Carta Aberta de uma Bailarina que se Recusou a Participar na Performance de Marina Abramović no MOCA. **Revista Performatus**, Inhumas, ano 1, n. 3, mar. 2013. ISSN: 2316-8102. Tradução de Susana Canhoto.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo. Cosacnaif: 2001.

TEODORO, Miguel Aparecido. **Ó Pressão**. Guaçuí: Do autor, 2014. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=O2FSBQAAQBAJ&pg=PA5&dq=%C3%93+Press%C3%A3o+Miguel+aparecido+Teodoro&hl=en&sa=X&ved=>

[oahUKEwjNu6-](#)

[mntvcAhUikJAKHcUpCLMQ6AEIKTAA#v=onepage&q=%C3%93%20Press%C3%A3o%20Miguel%20aparecido%20Teodoro&f=false](#) >. Acesso em: 07/08/2018.

UEXKÜLL, Jakob von. Digressores pelos mundos próprios dos homens e dos animais; Introdução. **Dos Animais e dos Homens**. Tradução: Alberto Candeias e Aníbal Garcia Pereira. Lisboa, Livros do Brasil, 1959 [1934].

ŽIŽEK, Slavoj. **Primeiro como tragédia, depois como farsa**. Tadução: Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011a.

\_\_\_\_\_. Felicidade e tortura no mundo atonal. **Em defesa das causas perdidas**. Tradução: Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011b, p. 29 – 70.

\_\_\_\_\_. In. MARTINS, Miguel. Entrevista com Slavoj Žižek. Ainda não há uma alternativa positiva de esquerda. **Carta Capital**, 11/07/2016.

#### Sites consultados:

Banksy. Disponível em: < <http://banksy.co.uk/faq.asp> > . Acesso em: 26/12/2018.

Corpos Informáticos: Disponível em: < <http://www.corpos.org/> > . Acesso em: 26/12/2018.

DASartes: Disponível em: < <http://dasartes.com/noticias/o-artista-e-performance-petr-pavlensky-sai-da-prisao-e-promotoria-o-quer-de-volta-por-mais-10-anos/> > . Acesso em: 26/12/2018.

Dicio Dicionário Online de Português. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> > . Acesso em: 26/12/2018.

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: < <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa> > . Acesso em: 26/12/2018.

Eve Enler. Disponível em: < <http://www.eveensler.org/> > . Acesso em: 26/12/2018.

Francis Alÿs: Disponível em: < <http://francisalys.com/> > . Acesso em: 26/12/2018.

Fluxus. Disponível em: < <http://www.fluxus.org/> > . Acesso em: 26/12/2018.

Global Witness. Disponível em: < <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/a-que-pre%C3%A7o/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Guia do Turismo do Brasil: < <https://www.guiadoturismobrasil.com/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Grada Kilomba: Disponível em: < <http://gradakilomba.com/> >. Acesso em: 08/06/2018.

iQuilíbrio. Disponível em: < <https://www.iquilíbrio.com/blog/simpatias/simpatia-da-comigo-ninguem-pode/> >. Acesso em: 08/06/2018.

Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2018. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/> >. Acesso em: 26/12/2018.

One Billion rising. Disponível em: < <https://www.onebillionrising.org/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Online Etymology Dictionary. Disponível em: < <https://www.etymonline.com> >. Acesso em: 26/12/2018.

Pallasos en Rebeldia. Disponível em: < <http://pallasosenrebeldia.org/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Povos indígenas no Brasil. Disponível em: < [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal) >. Acesso em: 26/12/2018.

Rodrigo Braga: Disponível em: < <https://www.rodrigobraga.com.br/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Tamara Cubas. Disponível em: < <http://perrorabioso.com/tamaracubas/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Tania Bruguera: Disponível em: < <http://www.taniabruquera.com/cms/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Wikidança: Disponível em: < <http://www.wikidanca.net/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Wikipedia. Disponível em: < <https://www.wikipedia.org/> >. Acesso em: 26/12/2018.

Yann Marussich: Disponível em: < <http://www.yannmarussich.ch/home.php> >. Acesso em: 26/12/2018.

Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com.br> >. Acesso em: 26/12/2018.